

4 Os discursos da comunicação de massa sobre o envelhecimento

4.1. Aposentadoria ou futuro?

A primeira observação intrigante nesta pesquisa foi perceber que apenas dois anúncios dentre os 29 que foram pesquisados contêm a palavra "aposentadoria", apesar de a Previdência Privada ser definida pela Associação Nacional de Entidades de Previdência Privada (ANAPP, 2004) como "uma forma de poupança de longo prazo para evitar que a pessoa, na aposentadoria, sofra uma redução muito grande de sua renda".

Os anúncios apresentam "planos de previdência" referindo-se a categorias de tempo mais genéricas como "futuro", "amanhã", ou bastante específicas como "após os 65 anos" (Fig. 9), "quando cansar do escritório" (Fig. 10), mas evitam o termo aposentadoria. Por que tanta parcimônia na utilização dessa palavra na propaganda de um produto que, além de plano de previdência, chama-se também "plano de aposentadoria" ou "renda de aposentadoria"?

Talvez essa ausência se dê porque o termo em questão anuncie algo que a comunicação de massa tende a eliminar de seu discurso - a velhice. Quando descreve brilhantemente as características que animam o espírito do nosso tempo, Edgar Morin (1997, p. 148) registra que "a velhice fica como que desligada, rejeitada para fora do curso real da vida."

Como lemos em Debert (2003a), Peixoto (2003) e Salgado (1982), quando se transformou em direito universal a aposentadoria se tornou um marco da velhice. Para Salgado (1982, p. 55), aposentar-se significa "a inclusão dos indivíduos em um grupo social negativamente marcado - o grupo de idosos". Assim, como promover a aposentadoria sem anunciar a velhice? De acordo com o que constatamos, a estratégia é falar o mínimo de *aposentadoria*, uma categoria *contaminada* pela *velhice*, substituindo-a por *futuro*, um termo caro à modernidade. Como afirma o anúncio da Figura 1 "São os planos para o futuro" e

não planos de aposentadoria, "que mantêm a chama acesa" (Fig. 1), o interesse, a paixão.

O desejo por novidade, que caracteriza os tempos modernos, manifesta-se como uma tradição de ruptura com o passado, em busca de um futuro diferente e melhor, que representa sempre um *avanço* em relação a tudo que o antecedeu - trata-se do crônico movimento de autodestruição e inovação (BERMAN, 1988). Assim, ao contrário da *aposentadoria*, o *futuro* é uma categoria positiva, construída a partir da idéia de *progresso*.

Apaixonada pelo novo, a modernidade se precipita em direção ao que ainda está por vir, criando formas de lidar com o risco crescente que o futuro representa. Obviamente, o risco é inerente ao futuro, uma vez que não se pode eliminar o imprevisto e o desconhecido. Mas no mundo contemporâneo a sensação de insegurança se torna mais acentuada, à medida que o saber especializado muda seus preceitos a todo momento, de forma que conhecimentos presentes podem mostrar-se totalmente inoperantes em pouco tempo. Rapidamente, verdades são desacreditadas e deixadas para trás, pois o futuro se afirma negando o passado e impõe um ritmo acelerado de inovações técnicas e ideológicas (GIDDENS, 2002).

O que mantém a sua chama acesa são os planos para o futuro.

O que mantém a nossa chama acesa também.

Planos de Previdência Santander.

A melhor maneira de cuidar do seu futuro e do futuro de quem você gosta é fazer uma previdência privada. Toda a segurança que você precisa, você encontra no Santander, um dos dez maiores bancos do mundo e líder na América Latina*. Faça uma Previdência Privada Santander e invista na tranquilidade que você quer ter daqui a alguns anos, na educação dos seus filhos ou até na realização de algum projeto. **Conte com o Santander para manter a sua chama acesa hoje e sempre.**

Banco Santander
Essa força é sua.
www.santander.com.br

1. Por volume de ativos.

Figura 1 – “Chama Acesa”

Para ter os melhores seguros e planos de previdência do país, o Unibanco já pensou em tudo. Mais, é exagero.

E se um cientista maluco tentar dominar o mundo? Ó céus! Ó vida!

E se os ratos de laboratório se rebelarem?

E se o Monstro do Lago Ness enjoar do lago e sair por aí?

Unibanco AIG. O melhor que você pode fazer por você. Você sabe que nada cai do céu. Quem tem que correr atrás da sua tranquilidade é você mesmo. Você é quem decide o melhor jeito de proteger sua casa, seu carro, sua vida e o futuro da sua família. A Unibanco AIG tem os melhores e mais modernos seguros de vida, carro, residência, acidentes pessoais

Seguros & Previdência

UNIBANCO

www.unibanco.com.br

CNPJ 33.146.158/0001-95

Figura 2 – “Hiena”

4.1.1. Futuro, mas que futuro?

Nos anúncios de previdência privada, o futuro aparece como "território de possibilidades". Essa expressão relaciona-se diretamente ao conceito de colonização do futuro, desenvolvido por Giddens (2002). Trata-se de uma tendência da modernidade tardia que implica, através da racionalidade voltada para o que está por vir, antecipar acontecimentos prováveis, na tentativa de adiantar-se aos fatos e medir o impacto dos eventos, minimizando suas conseqüências. O fato de os seguros e a previdência ganharem um papel central na ordem econômica do mundo moderno está diretamente relacionado à colonização do futuro.

De forma geral, o discurso dos anúncios refere-se explicitamente a essa atitude colonialista quando propõe a compra de planos de previdência como uma ofensiva em relação a um futuro cada vez mais complexo. Trata-se de uma luta travada no campo racional, como demonstram os verbos ligados à atitude de comprar um plano de previdência. Os anúncios afirmam que é preciso "planejar" o futuro, "pensar" sobre ele, ter uma estratégia para enfrentá-lo. A previdência é uma tentativa de dominar o futuro a partir do presente, prevendo-o, desde já preparando-o e, assim, subjuguando tudo o que está por vir às condições atuais.

Os anúncios de Previdência Privada propõem o planejamento estratégico da vida, colocando em evidência que a modernidade opera não numa situação de certeza cada vez maior, mas em permanente clima de risco (GIDDENS, 2002). Planejar é preciso. Entretanto, parece árduo atravessar o quadro de interrogações, gráficos e equações - retratado na Fig. 3, para alcançar o futuro. Por isso, quem faz previdência, e portanto aceita o desafio de exercitar sua racionalidade no desvendamento do futuro, é "inteligente", como afirma o anúncio da Fig. 4. Mas, por outro lado, no mundo da propaganda, tudo o que precisamos, segundo os anúncios, é a "tranqüilidade" das certezas bem explicadas.

O quadro do anúncio (Fig. 3), no qual há uma profusão de contas, equações, termos técnicos e, diante dele, um vendedor de previdência fazendo peripécias gestuais para ajudar os clientes, parodia a racionalidade exacerbada, mostrando nossa dificuldade patética para lidar com a complicada matemática do futuro.

Se o seu banco não sabe explicar Previdência, mude para o Unibanco.

A gente explica direitinho qual o melhor plano de Previdência para você.

- Planos especiais para cada fase da vida, a partir de R\$ 80,00.
- Benefício fiscal com dedução do Imposto de Renda.

Procure um de nossos especialistas em uma agência Unibanco ou seu corretor.

Planos de Previdência Unibanco AIG. Os únicos com a dupla garantia do Unibanco e do AIG, o maior grupo segurador do mundo.

80 anos
inovando para você.

www.unibanco.com/previdencia

Figura 3 – “Quadro Explicativo”



**Quem faz Previdência
na CAIXA é inteligente.
Quem faz antes do
dia 30/12 é um gênio.**

30 de dezembro é o último dia para você fazer Previdência na CAIXA e pagar menos imposto de Renda no ano que vem.

Faça Previdência na CAIXA. Além de proporcionar um futuro tranquilo e proteger a sua família, você garante mais um benefício: dedução dos valores depositados, até o limite de 12% da sua renda bruta anual*, na próxima declaração de Imposto de Renda. E só investir seu dinheiro até o dia 30 de dezembro em um plano na modalidade PGBl. Aproveite essa oportunidade e entre em 2005 com uma tranquilidade a mais.

Procure hoje mesmo uma agência da CAIXA ou acesse www.caixaprevidencia.com.br.

CAIXA | VIDA & PREVIDÊNCIA
CONFIANÇA PARA A VIDA TODA

*No resgate e pagamento de benefício há incidência de IR conforme legislação em vigor.
CNPJ: 03.730.204/0001-74 - Pácul. SUSEF. 10.007881/00-53. 10.00787/00-16. 10.00788/00-89

Figura 4 – “Moça Inteligente”

Ao lado de números indigestos, temos nos anúncios as simpatias de Ano Novo (Fig. 5 e Fig. 6), que apresentamos receitas saídas de uma outra época - a da máquina de escrever, anterior ao computador, à tecnologia digital - um tempo que parece mais simples se comparado ao do anúncio da Fig. 3. Apesar de hoje a eficácia das simpatias ter sido seriamente questionada pela razão, não oferecendo, portanto, garantias para o futuro, o prato de lentilha e as uvas estão lá, e parecem bastante palatáveis, encantando o leitor e incitando-o a experimentá-los. Afinal, parece fácil entender a analogia entre a lentilha, que "aumenta de volume durante o cozimento" (Fig. 5) e a "fortuna" que pode ser aumentada a partir da ingestão desse prato.

Na propaganda, a mágica não foi totalmente descartada como tentativa de abordar o futuro e, de certa forma, concorre com a razão, porque aparece no mesmo nível dela. Apesar de a previdência, colocada no campo da razão prática, ser caracterizada como "garantia", o anúncio também não invalida a magia como estratégia para criar um ambiente favorável ao indivíduo. Apenas enfatiza que ter um plano de previdência é mais eficaz na tentativa de dominar o desconhecido. Isso fica claro quando compreendemos que o risco e as tentativas de estimá-lo, que fazem parte da instituição previdenciária, constituem uma ferramenta para dominar ("colonizar") e não apenas para conviver com o imponderável - papel da "simpatia".

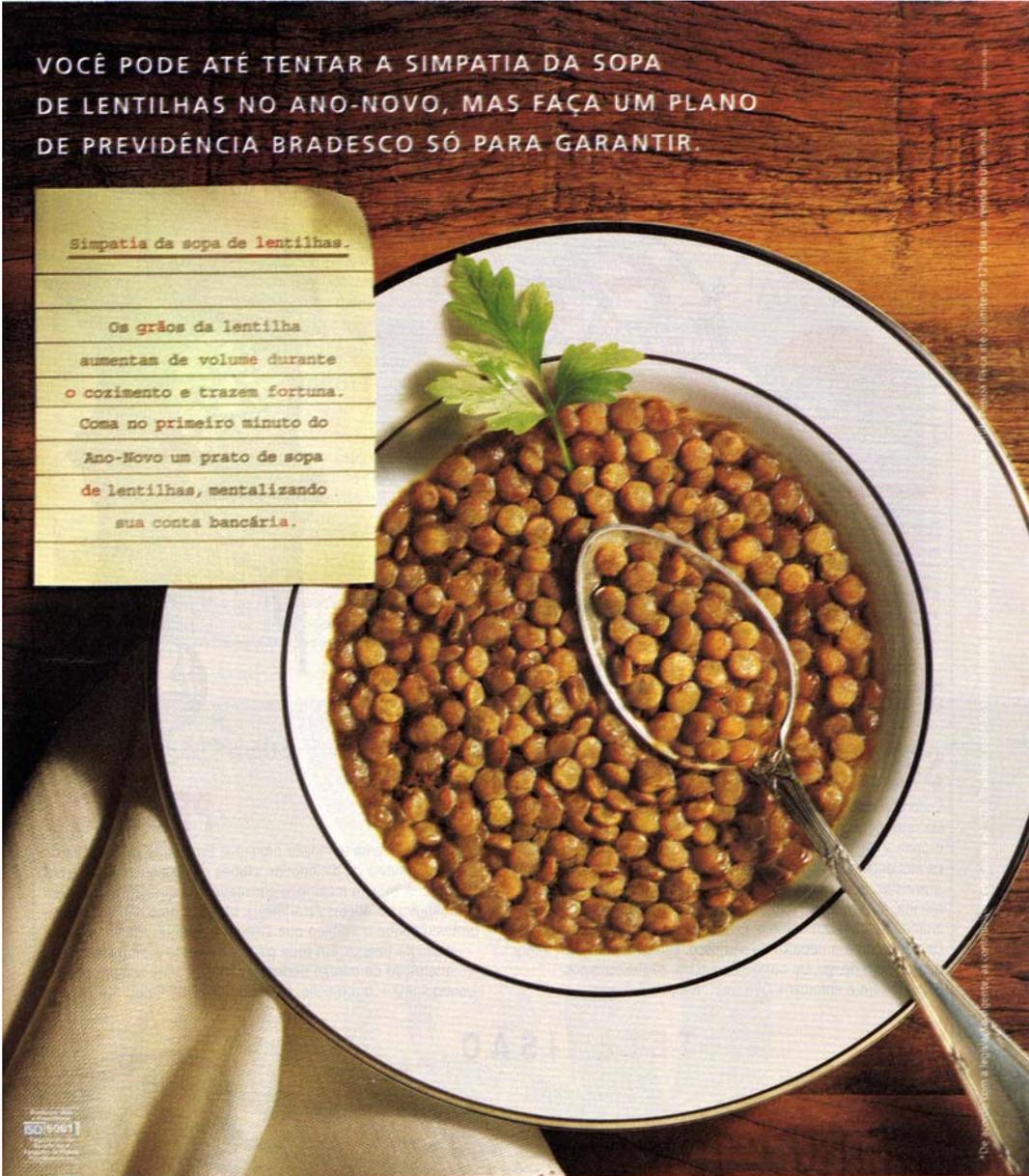
Segundo PÓVOAS (1985, p. 27), as necessidades previdenciárias decorrem da materialização, no nível individual, dos riscos sociais que, por sua vez, são definidos em termos de "perigos a que estão submetidos os homens em sociedade, e cuja materialização se reflete sempre, negativamente, em seu bem-estar e no de sua família, criando problemas sociais."

Se entendermos que a previdência é uma forma de estimar esse risco social e de neutralizá-lo podemos agora tentar perceber quais os riscos sociais que estão sendo retratados nos anúncios. E para entender o que está em risco, proponho perceber o que está sendo anunciado como garantia e por quê.

VOCÊ PODE ATÉ TENTAR A SIMPATIA DA SOPA DE LENTILHAS NO ANO-NOVO, MAS FAÇA UM PLANO DE PREVIDÊNCIA BRADESCO SÓ PARA GARANTIR.

Simpatia da sopa de lentilhas.

Os grãos da lentilha aumentam de volume durante o cozimento e trazem fortuna. Coma no primeiro minuto do Ano-Novo um prato de sopa de lentilhas, mentalizando sua conta bancária.

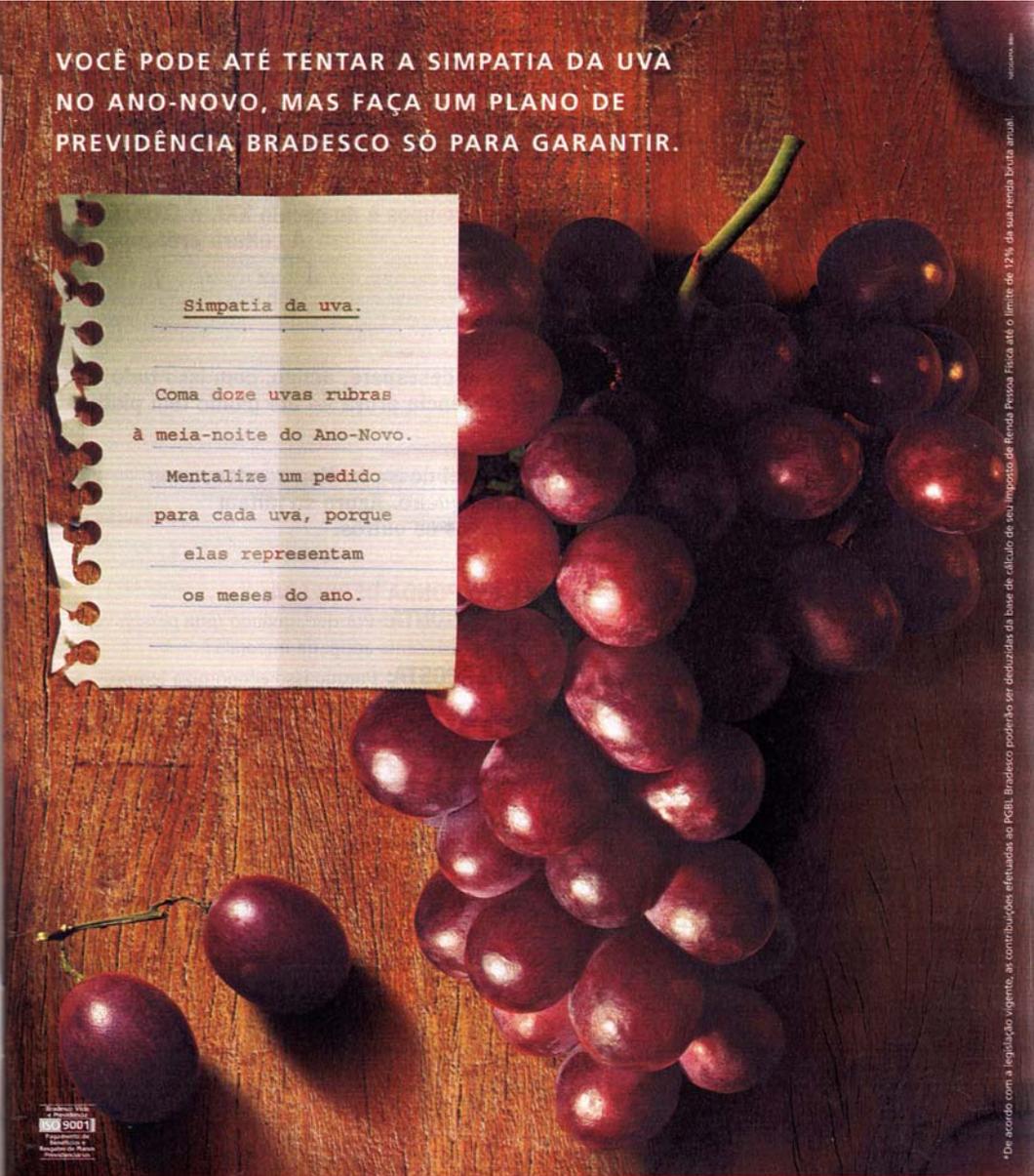


Faça um Plano de Previdência PGBL Bradesco. Com ele, você acumula recursos para proporcionar tranquilidade para você e sua família, mesmo depois de sua aposentadoria. E, o que é melhor, adquirindo seu PGBL Bradesco até 29/12/2004, você poderá deduzir suas contribuições* já na sua próxima declaração de Imposto de Renda ano-base 2004. Informe-se com o seu corretor ou com um de nossos especialistas em sua Agência Bradesco. Se preferir, acesse www.bradescoprevidencia.com.br e solicite uma visita.

 **Bradesco Seguros e Previdência**

*De acordo com a legislação vigente em vigor. O limite de dedução é de 12% da sua renda tributável.

Figura 5 – “Lentilhas”



VOCÊ PODE ATÉ TENTAR A SIMPATIA DA UVA
NO ANO-NOVO, MAS FAÇA UM PLANO DE
PREVIDÊNCIA BRADESCO SÓ PARA GARANTIR.

Simpatia da uva.

Coma doze uvas rubras
à meia-noite do Ano-Novo.

Mentalize um pedido
para cada uva, porque
elas representam
os meses do ano.

Faça um Plano de Previdência PGBl Bradesco. Com ele, você acumula recursos para proporcionar tranquilidade para você e sua família, mesmo depois de sua aposentadoria. E, o que é melhor, adquirindo seu PGBl Bradesco até 29/12/2004, você poderá deduzir suas contribuições* já na sua próxima declaração de Imposto de Renda ano-base 2004. Informe-se com o seu corretor ou com um de nossos especialistas em sua Agência Bradesco. Se preferir, acesse www.bradescoprevidencia.com.br e solicite uma visita.

 **Bradesco Seguros e Previdência**

*De acordo com a legislação vigente, as contribuições efetuadas ao PGBl Bradesco poderão ser deduzidas da base de cálculo de seu Imposto de Renda Pessoa Física até o limite de 12% da sua renda bruta anual.

Figura 6 – “Uvas”

4.1.2.

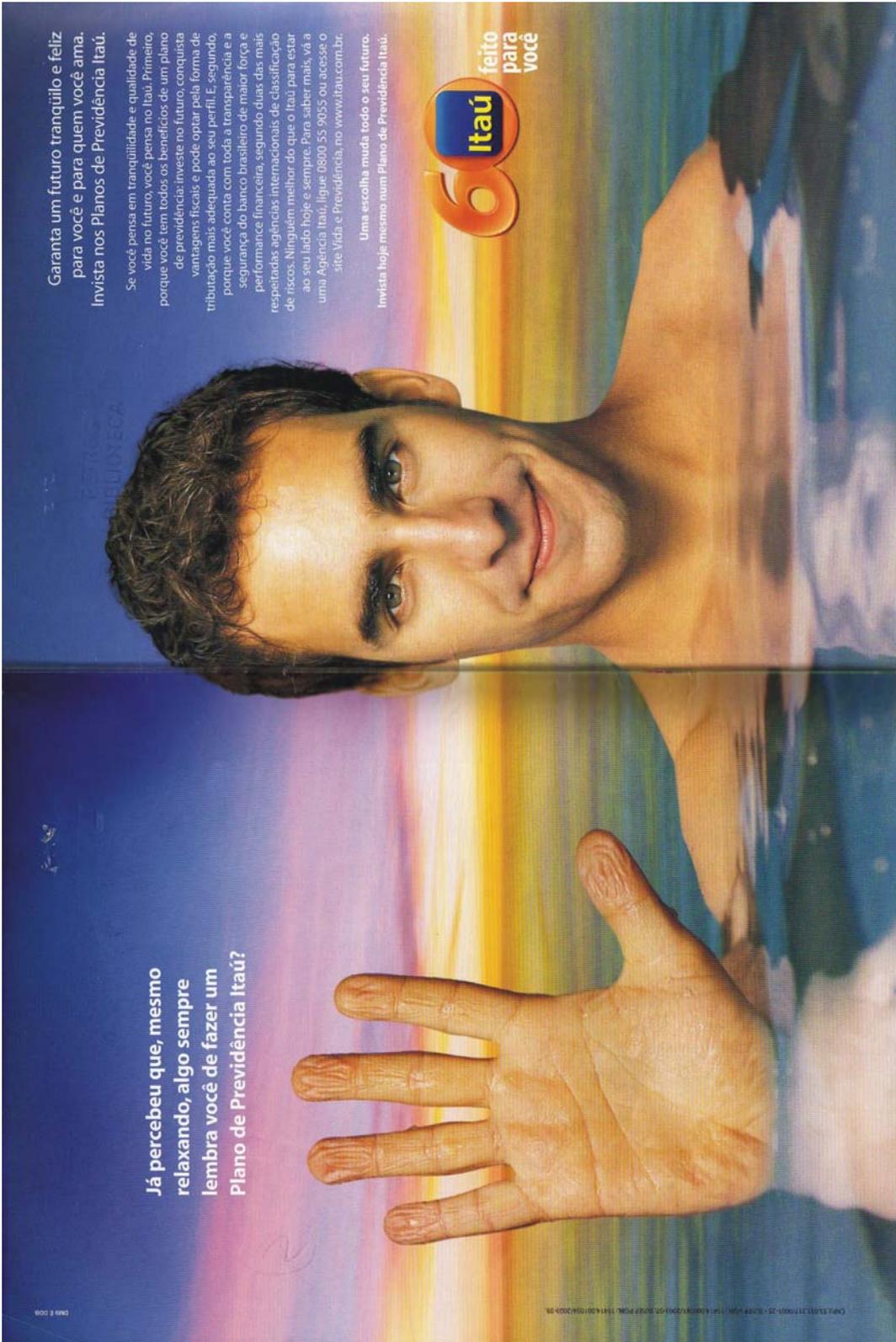
Tranqüilidade: ter e manter um estilo de vida.

A observação dos anúncios, tendo em mente as definições de marketing e as técnicas de propaganda, nos levam à suposição de que apresentam benefícios para atender às *necessidades* de potenciais consumidores (KOTLER, 2000). A partir desse ponto de vista, podemos assumir que a *garantia para o futuro*, principal benefício anunciado, foi identificada como uma demanda do público-alvo dos anúncios.

Entretanto, podemos nos perguntar de que *garantia* falam os anúncios, uma vez que não prometem explicitamente parar o tempo ou evitar a velhice. Ao contrário, os anúncios pesquisados lembram das rugas (Fig. 7 e 8), afirmam que um dia teremos 65 anos (Fig. 9), que cansaremos do escritório (Fig. 10) e que podemos um dia precisar de “baterias extras” (Fig. 11). No caso do anúncio da Fig. 12, o “falecimento” dos participantes dos planos de previdência é mencionado sem rodeios. Então, qual a garantia prometida? Que ameaça deve ser neutralizada?

“Garantir tranqüilidade” e bem-estar aparecem como principais benefícios da propaganda de previdência privada diante de um “futuro” que, por oposição, mostra-se vacilante. Diante do clima de risco que caracteriza a modernidade (GIDDENS, 2002), a “tranqüilidade”, que surge nos anúncios como principal benefício do produto previdenciário, aparece como conseqüência direta da compra de uma garantia. A garantia é uma espécie de certeza que exclui alternativas. Sem garantia, vivemos assombrados em relação às múltiplas possibilidades do amanhã. Nesse sentido, o anúncio da Fig. 7 é emblemático - “mesmo relaxando, algo lembra você de fazer um plano de previdência”, ou seja, não é possível relaxar de verdade, deixar de pensar no futuro e nas potencialidades, positivas ou negativas, que ele encerra.

Nos anúncios que estudamos, efetivamente parece que se tornou difícil relaxar, sentir-se à vontade, pois são muitas as escolhas possíveis. Abdicar delas também constitui um grande risco (GIDDENS, 2002). Nesse mundo, onde viver sem pensar é impensável, a “tranqüilidade” chegou ao topo dos itens mais vendidos nos anúncios pesquisados. Tranqüilidade é não pensar, ou pensar o mínimo possível. Certamente esse “bem” tem outras implicações simbólicas, as quais serão abordadas posteriormente. Por hora, vamos nos ater a sua oposição à racionalização excessiva.



Já percebeu que, mesmo relaxando, algo sempre lembra você de fazer um Plano de Previdência Itaú?

Garanta um futuro tranquilo e feliz para você e para quem você ama. Invista nos Planos de Previdência Itaú.

Se você pensa em tranquilidade e qualidade de vida no futuro, você pensa no Itaú. Primeiro, porque você tem todos os benefícios de um plano de previdência: investe no futuro, conquista vantagens fiscais e pode optar pela forma de tributação mais adequada ao seu perfil. E, segundo, porque você conta com toda a transparência e a segurança do banco brasileiro de maior força e performance financeira, segundo duas das mais respeitadas agências internacionais de classificação de riscos. Ninguém melhor do que o Itaú para estar ao seu lado hoje e sempre. Para saber mais, vá a uma Agência Itaú, ligue 0800 55 9055 ou acesse o site Vida e Previdência, no www.itaub.com.br.

Uma escolha muda todo o seu futuro. Invista hoje mesmo num Plano de Previdência Itaú.

60 Itaú feito para você

DM & DDB

DM & DDB

Figura 7 – “Homem na água”

Já percebeu que, mesmo relaxando, algo sempre lembra você de fazer um Plano de Previdência Itaú?

Garanta um futuro tranquilo e feliz para você e para quem você ama. Invista nos Planos de Previdência Itaú.

Se você pensa em tranquilidade e qualidade de vida no futuro, você pensa no Itaú. Primeiro, porque você tem todos os benefícios de um plano de previdência: investe no futuro; conquista vantagens fiscais e pode optar pela forma de tributação mais adequada ao seu perfil. E, segundo, porque você conta com toda a transparência e a segurança do banco brasileiro de maior força e performance financeira, segundo duas das mais respeitadas agências internacionais de classificação de riscos. Ninguém melhor do que o Itaú para estar com você hoje e sempre. Para saber mais, vá a uma Agência Itaú, ligue 0800 55 9053 ou acesse o site Vida.e.Previdencia.no.www.itaubr.com.br.

Uma escolha muda todo o seu futuro. Invista hoje mesmo num Plano de Previdência Itaú.

60 Itaú feito para você

CHP 33.013.171/20001-25-915P YCBL1541400081/2003-01-9152P NCB115414001054/2003-01-9152P

DAF E COB

Figura 8 – “Mulher na água”



Como você prefere
estar aos 65 anos?

Correndo
 Correndo atrás

**Uma escolha muda todo o seu futuro. Invista num
Plano de Previdência Flexprev Itaú PGBL ou VGBL.**

Itaú feito para você

Você contribuir com um pouquinho por mês para, no futuro, ter uma vida tranquila e fazer suas próprias escolhas. Investindo num Flexprev Itaú PGBL ou VGBL, você ainda conquista vantagens fiscais agora, pagando menos Imposto de Renda. Para saber mais, acesse www.itaui.com.br/fale.com o seu gerente ou ligue 0800 55 9055, em dias úteis, das 9 às 21h.

Figura 9 – “Correndo atrás”



Já pensou na hora em que você cansar do escritório? A SulAmérica pensou.

Com o SulAmérica Previdência, você trabalha melhor hoje sabendo que tem um futuro cheio de possibilidades. Uma forma de garantir o seu padrão de vida, quando você não estiver mais no escritório. Por isso, nada melhor do que chamar uma empresa que é referência na hora de planejar o seu futuro: a SulAmérica. Além de toda a experiência no mercado brasileiro, a SulAmérica se associou ao ING, presente em 60 países e uma das maiores instituições financeiras e de seguros do mundo, para oferecer ainda mais expertise em previdência. Conheça as inúmeras vantagens dos planos SulAmérica Previdência. Você vai entender por que só uma especialista pode oferecer o melhor para você e sua família. **SulAmérica Previdência. Seu futuro mais seguro.**

Consulte seu Corretor de Seguros ou ligue
0800 900 400
De segunda a sexta-feira, das 7 às 20h, sábado, das 8 às 18h.

SulAmérica
associada ao **ING**

MODERNA PARA SEMPRE
sulamerica.com.br

Figura 10 – “Executivos”

A sua estrela brilha hoje, mas um dia pode precisar de bateria extra. Faça um plano de previdência Unibanco AIG.

UNIBANCO | AIG
SEGUROS & PREVIDÊNCIA
Nem parece seguradora.

Com os planos de previdência Unibanco AIG, você não precisa se preocupar com o futuro. Quando ele chegar, é só ignorar. É fácil: quanto mais cedo você começar a investir, maior sua renda futura, sua qualidade de vida e sua independência financeira.

CHPJ 92.661.388/0001-90
(*) em aprovação na Susep

AV
AV
AV

Figura 11 – “Bateria extra”

O Ano-Novo traz muitas possibilidades de futuro. Seleccionamos as melhores para você.

PGBL Bradesco
Um fundo de investimento previdenciário que permite acumular recursos para a aposentadoria. Possui uma estratégia de investimentos diversificada, incluindo ações, títulos, derivativos, fundos de investimento e outros. Saiba mais em www.bradesco.com.br/pgbl.

VGBL Bradesco
Seguro de Vida, que garante ao beneficiário o valor da cobertura em caso de falecimento. Saiba mais em www.bradesco.com.br/vgb.

Prev Jovem Bradesco
Uma forma de investir em ações para quem está começando a trabalhar. Possui uma estratégia de investimentos diversificada, incluindo ações, títulos, derivativos, fundos de investimento e outros. Saiba mais em www.bradesco.com.br/prevjovem.

De Pai Para Filho Geração 2
O plano de previdência que garante ao filho do titular a mesma cobertura que ele possui. Saiba mais em www.bradesco.com.br/dpff.

Renda Familiar Garantida Bradesco
Investimento em ações de alta liquidez, que garante ao titular uma renda mensal fixa. Saiba mais em www.bradesco.com.br/rfg.

Multiplicano Geração 2
Cobertura que garante ao beneficiário o valor da cobertura em caso de falecimento. Saiba mais em www.bradesco.com.br/multiplicano.

Conta de Aposentadoria Programada - PRGP
Investimento em ações de alta liquidez, que garante ao titular uma renda mensal fixa. Saiba mais em www.bradesco.com.br/prgp.

Conta de Aposentadoria Programada - VRGP
Investimento em ações de alta liquidez, que garante ao titular uma renda mensal fixa. Saiba mais em www.bradesco.com.br/vrgp.

Linha 2005 de Seguros de Vida e Planos de Previdência Bradesco. Tranquilidade do jeito que você quiser.

Vida Segura Bradesco
Protege a sua família por até 100 anos. Possui uma estratégia de investimentos diversificada, incluindo ações, títulos, derivativos, fundos de investimento e outros. Saiba mais em www.bradesco.com.br/vida-segura.

Vida Máxima Mulher Bradesco
Protege a sua família por até 100 anos. Possui uma estratégia de investimentos diversificada, incluindo ações, títulos, derivativos, fundos de investimento e outros. Saiba mais em www.bradesco.com.br/vida-maxima-mulher.

Supendida Premiável Bradesco
Seguro de vida que garante ao beneficiário o valor da cobertura em caso de falecimento. Saiba mais em www.bradesco.com.br/supendida.

Cash Hospitalar Bradesco
Protege a sua família por até 100 anos. Possui uma estratégia de investimentos diversificada, incluindo ações, títulos, derivativos, fundos de investimento e outros. Saiba mais em www.bradesco.com.br/cash-hospitalar.

Vida Vip Bradesco
Protege a sua família por até 100 anos. Possui uma estratégia de investimentos diversificada, incluindo ações, títulos, derivativos, fundos de investimento e outros. Saiba mais em www.bradesco.com.br/vida-vip.

ABS Total Premiável Bradesco
Protege a sua família por até 100 anos. Possui uma estratégia de investimentos diversificada, incluindo ações, títulos, derivativos, fundos de investimento e outros. Saiba mais em www.bradesco.com.br/abs-total.

Bradesco Seguro Garantia Plus
Seguro de vida que garante ao beneficiário o valor da cobertura em caso de falecimento. Saiba mais em www.bradesco.com.br/bradesco-seguro-garantia-plus.

Bradesco Seguros e Previdência
Seguradora em boa companhia

Figura 12 – “Futuro cheio de possibilidades”

O futuro que exige reflexão, medida, decisão, é "cheio de possibilidades". Como afirma a propaganda da Fig. 10, com o plano de previdência anunciado, "você trabalha melhor hoje sabendo que tem um futuro cheio de possibilidades. Uma forma de garantir o seu padrão de vida". Nesse texto, tantas "possibilidades" podem constituir a vantagem de não se restringir à pior delas. Mas, por outro lado, as muitas "possibilidades", positivas ou negativas, representam também ameaças, às quais se contrapõe a garantia do plano de previdência - a *certeza* de manter um determinado padrão.

No anúncio da Fig. 12, apresentam-se as "melhores" "possibilidades de futuro". Entretanto, o título da propaganda nos faz pressupor a existência de outras, "piores". Portanto, as possibilidades anunciadas são positivas e também negativas. No mesmo anúncio, as "melhores" alternativas apresentam-se como uma linha de seguros e planos de previdência capazes de oferecer a *certeza* de "conquistar o que quiser", assegurar a educação de um filho ou a renda da família em caso de "falecimento" do comprador ou na sua "aposentadoria".

Certamente, a morte e a aposentadoria são "momentos decisivos" (GIDDENS, 2002, p. 187) - episódios que trazem problemas a serem resolvidos e têm muitas conseqüências. Além da possibilidade de afetar o nível de renda familiar ou individual, esses eventos podem abalar as práticas de consumo. Extrapolando as questões utilitárias relativas à renda proporcionada por um plano de previdência privada, podemos refletir sobre qual o valor da certeza de "conquistar o que se quer", qual o valor de assegurar a educação de um filho, qual o valor de garantir a renda para a família após a morte? Não nos interessam aqui respostas que reforçam a razão prática - assegurar a sobrevivência ou o bem-estar. Nossa pergunta é: que tipo de sobrevivência tentamos preservar ou assegurar?

Como já dissemos, na moderna sociedade industrial e de consumo as mercadorias e serviços materializam um sistema de classificação social, amplamente disseminado em imagens veiculadas nos meios de comunicação de massa. A oferta de bens e marcas multiplica-se no cenário contemporâneo e também os discursos baseados no código do consumo, que proliferam através da mídia e no cotidiano da vida social, por meio de esquemas dinâmicos de uso e de apropriação de mercadorias. A atual inflação de signos torna complexas as decisões relacionadas ao consumo de bens, veículos de significados determinantes para a vida social.

Diante desse cenário, pode-se entender a expressão "padrão de vida", que aparece na propaganda, em termos do estilo de vida concebido por Giddens (2002), como uma ordem que orienta as práticas de consumo e garante uma certa unidade e continuidade, essenciais à manutenção da sensação de segurança. Trata-se de um abrigo para o indivíduo que se vê obrigado a fazer escolhas em um ambiente de multiplicação contínua de alternativas. Portanto, o "estilo de vida" é, em si mesmo, uma fonte de "tranqüilidade".

Segundo Douglas e Isherwood (2004), os indivíduos operam em determinados níveis de consumo e, uma vez que atingem determinada idade, aspiram fortemente a manter esse nível, descartando a possibilidade de ultrapassá-lo. De acordo com os autores, há uma relação entre o princípio de igualar a renda ao longo da vida e as práticas de consumo que se desenvolvem em diferentes fases, sendo desejável a manutenção de um equilíbrio que garanta um padrão distintivo. Nos anúncios, a previdência privada representa uma estratégia para garantir a "tranqüilidade" de atingir esse objetivo, mesmo diante de grandes ameaças ao estilo de vida, como a saída do sistema de produção devido à aposentadoria. "Acumular recursos" e "investir" no seu futuro aparecem nos anúncios como forma de comprar a garantia de determinado padrão de consumo. Com a previdência privada um determinado estilo de vida pode ser alcançado ou preservado, sobrevivendo até mesmo à morte do indivíduo, no âmbito da família. Fazer "planos para o futuro" implica planejar um esquema de consumo para toda a vida, de forma que o orçamento do dia-a-dia reflita essa programação. Como o próprio nome de um dos produtos anunciados - "flexprev" - ressalta, trata-se de cultivar um planejamento flexível, capaz de se adaptar à experiência adquirida pelo indivíduo e às suas expectativas, sempre cambiantes, em relação ao amanhã. Dessa forma, na propaganda de planos de previdência está em jogo a conquista ou manutenção de um conjunto de hábitos e práticas de consumo distintivas, que constituem uma unidade identitária, um parâmetro para ordenar a existência. Preservar um alto padrão de vida é garantir a verdadeira vida, pois, ao largo do mundo dos bens, sem o abrigo das rotinas de consumo, a existência perde o sentido.

Master

Tranqüilidade
no futuro e,
de quebra,
no presente.

FAÇA NA CAIXA SUA PREVIDÊNCIA E SEU SEGURO DE VIDA JUNTOS, NO MESMO PLANO.

Fazer um plano da CAIXA VIDA & PREVIDÊNCIA é fácil e muito acessível. A partir de **RS 50,00** por mês, você garante tranqüilidade para o seu futuro. Além disso, você contrata um seguro de vida vinculado ao seu plano que proporcionará, desde já, a sua proteção e de quem você ama. Tudo com a confiança que a CAIXA oferece. Passe numa agência da CAIXA e faça seu plano de previdência.

www.caixaseguros.com.br

CAIXA | VIDA & PREVIDÊNCIA
CONFIANÇA PARA A VIDA TODA

CCNPJ: 03.710.004/0001-74. Proc.: SUSEP nº: 15.414.002589/2005-17, 15.414.002589/2005-68, 15.414.002590/2005-33, 15.414.002594/2005-11, 15.414.002592/2005-22, 15.414.002597/2005-77

Figura 13 – “Futuro e presente”



**Pense no seu futuro.
Agora pense nele
com um Plano
de Previdência do
banco de maior força
financeira do Brasil.
Qual você prefere?**

Uma escolha muda todo o seu futuro. Faça um Plano de Previdência no Itaú e tenha mais segurança e tranquilidade na sua aposentadoria. O Itaú é o banco de melhor performance, segundo a Fitch Ratings, e maior força financeira do Brasil, segundo a Moody's, duas das mais importantes agências internacionais de classificação de riscos. O que isso tem a ver com o seu futuro? Tudo. Afinal, solidez, segurança e confiabilidade são exatamente o que você deve procurar em um Plano de Previdência para garantir um futuro tranquilo e com qualidade de vida. No Itaú, você encontra toda a assessoria para escolher o plano e a opção de tributação mais adequados ao seu perfil. Para saber mais, vá a uma Agência Itaú, ligue 0800 55 9055 ou acesse www.itaub.com.br

Itaú feito para você

Figura 14 – “Pense no futuro”

4.2.

A tranqüilidade de manter-se ocupado em perder tempo.

4.2.1.

Férias: o paradigma da aposentadoria

Boa parte dos anúncios pesquisados (Fig. 7, 8, 9, 15, 16, entre outras) retrata personagens descansando, seja na banheira ou na praia, e parecem obter prazer com isso. Quando há ação, ela é essencialmente inútil, do ponto de vista prático. Essa atmosfera "tranqüila" que compõe boa parte dos anúncios que falam sobre planos de previdência constrói-se graças a imagens que exploram um tipo específico de ociosidade, comumente chamado de lazer.

No universo dos anúncios que elegeram o lazer como principal argumento simbólico para a venda de planos de previdência privada, alguns remetem a um tipo de atividade que se traduz em veraneio e realiza-se sobretudo no período de férias escolares, que também é a época privilegiada para tirar férias do trabalho e esbanjar tempo tomando banho de sol e de mar, em brincadeiras na praia, passeando de barco. Ao mesmo tempo que as imagens parecem fotos tiradas no último verão, os textos das propagandas falam sobre futuro, sobre cansar-se do escritório e especulam em torno do "amanhã". Nem sempre a palavra *aposentadoria* aparece. Mas, mesmo na ausência do termo a idéia de aposentar-se está ligada à propaganda de produtos de previdência privada, ainda que seja para negar sua concepção tradicional, relacionada diretamente ao envelhecimento.

Na nossa leitura dos anúncios pesquisados, registramos uma relação entre "férias" e aposentadoria que, apesar de permanecer implícita na maioria dos casos, aparece de forma evidente em um dos anúncios compilados. Quando propõe um "Test Drive da Aposentadoria", o anúncio da Fig. 15 fala sobre a possibilidade de ganhar uma viagem como prêmio pela compra de um plano de previdência e mostra um passaporte que, na imagem utilizada, permite o acesso a uma praia deslumbrante, onde um casal repousa, ao abrigo do trabalho. Percebe-se, nessa propaganda, uma alusão direta à possibilidade de experimentar o que seria a aposentadoria, a ser vivida no futuro, usufruindo desde já uma viagem de férias. Mesmo que a relação entre aposentadoria e férias não apareça de forma tão explícita em outros anúncios, assumimos que a utilização de imagens evocando

atividades de lazer na praia, em cena típica de veraneio, aliada a um discurso que fala de futuro e de previdência, impõe novos sentidos à perspectiva de aposentar-se. Como as férias: um tempo de afastamento das atividades laborativas e dedicado ao lazer.

Na medida que a aposentadoria aproxima-se da idéia de uma viagem de lazer, o produto previdenciário anunciado se afasta dos sentidos negativos associados ao envelhecimento. O Plano de Aposentadoria transforma-se em Planejamento das Férias, uma idéia mais simples e menos ameaçadora, que faz parte do cotidiano dos trabalhadores assalariados.

As imagens que profetizam um futuro de "férias" retratam personagens, marcados pela jovialidade e envolvidos em ações de "baixo impacto", como descansar, relaxar, espreguiçar em uma praia. As atividades que parecem exigir mais energia são: brincar com os filhos ou netos, cuidar de um jardim, conduzir o leme de um barco - todas inúteis do ponto de vista de prático. Nas cenas de lazer que ocupam o futuro nas propagandas de previdência não há espaço para decadência física, dependência ou recolhimento, aspectos também relacionados ao envelhecimento e presentes na mídia em matérias de cunho jornalístico (MINAYO, 2002).

Nos anúncios também não há lugar para regras ou constrangimentos. Ao contrário, os personagens aparecem, em sua maioria, ao ar livre, com pouca roupa ou em trajes informais e aparentemente confortáveis, liberados de qualquer compromisso com o relógio, em atividades ligadas à prática esportiva, à satisfação pessoal, às viagens. A utilização de símbolos do lazer caracteriza a aposentadoria como um *tempo livre do trabalho*. Salgado (1982) afirma que essa concepção da aposentadoria como *tempo de liberdade* é bastante difundida e introjetada, explicando o fato de ser ansiosamente aguardada por muitas pessoas.

RealPrev. O único com test-drive da sua aposentadoria.

Faça um RealPrev até 30/12, pague menos I.R. no ano que vem e concorra a viagens para um dos 5 continentes.

Além de reduzir seu I.R. em até 27,5% do valor investido na sua próxima declaração (no caso do PGDL), você garante uma aposentadoria tranquila e pode ganhar uma viagem de R\$ 50 mil ou optar por receber o valor em dinheiro. Serão cinco números sorteados em 29/01/2005 com base na Loteria Federal. RealPrev. Faça hoje mesmo o seu.

Procure um dos nossos corretores ou uma agência do Banco Real. Se preferir, ligue 0800 726 5888 ou acesse nosso site: www.realseguros.com.br

Importante: no RealPrev o recolhimento do I.R. ocorrerá no momento do recebimento da renda ou resgate, conforme legislação vigente. No RealPrev PGDL, ele incide sobre o valor total. No RealPrev VGDL, somente sobre o ganho de capital.

BANCO REAL
ABN AMRO

REAL SEGUROS
ABN AMRO

Figura 15 – “Test-drive da aposentadoria”

Seguros e previdência para você assegurar todas as suas conquistas.

Estilo
hora
de pensar
no futuro.

O tempo
todo com
você

na

Banco do Brasil
Estilo

tb.com.br - Central de Atendimento BB 4004 0001 ou 0800 729 0001

The advertisement features a photograph of a man and a woman on a boat. The man is wearing a blue polo shirt and khaki pants, and the woman is wearing a yellow jacket and white pants. They are both smiling and looking towards the camera. The boat is on a body of water, and the sky is clear. The text is arranged in a clean, modern layout with a mix of white and blue colors. The Banco do Brasil logo is visible in the top right corner of the image area.

Figura 16 – “Casal Estilo”

Pague menos
Imposto de Renda
e garanta o seu futuro.
Invista num Plano
de Previdência Itaú.

Itaú feito para você

Tudo que ganhou neste ano do seu Imposto de Renda.
para investir como quiser e garantir mais qualidade de vida para você e sua família. Para saber mais, acesse www.itaui.com.br ou ligue 0800 55 9055, dias úteis, das 9 às 21h. Uma escolha muda todo o seu futuro e o seu imposto de Renda também. Invista já num Flexprev Itaú PGBl.

Aproveite seu 13%, invista no Flexprev Itaú PGBl e deduz até 12% de
Investindo no Flexprev Itaú PGBl até 30 de dezembro, você conquista vantagens fiscais agora, porque deduz do seu Imposto de Renda as contribuições realizadas até o limite de 12% da sua renda bruta tributável anual. Seu investimento também fica maior no futuro, já que não há tributação sobre o ganho durante o período de aplicação. E só no Itaú você tem total flexibilidade
CNPJ 55.071.217/0001-25. Susp. PGR: 15414.001054/2003-59. Informações reduzidas. Previdência reduzida. Previsão de termos do regulamento. Entregue na contratação do plano.

Figura 17 – “Homem e crianças na praia”



CAIXA

A CAIXA tem um lado que só pensa no seu futuro.

Você merece ter um futuro tranquilo. Por isso a **CAIXA VIDA** seleciona para proteger a sua família. Tudo sob o cuidado & **PREVIDÊNCIA** tem planos que permitem de forma simples e segura a **CAIXA**. Só assim o futuro para todos é programado, acumular recursos que se transformam num dos momentos importantes da sua vida: sempre vai ter um bom fonte de renda garantida. Além disso, você conta com benefícios da **CAIXA** apoiando você.

Central de Relacionamento 0800 702 4000 www.caixaprevidencia.com.br

CAIXA | **VIDA & PREVIDÊNCIA**
CONFIANÇA PARA A VIDA TODA

Figura 18 – “Jardim”

HiperPrev BBVA. Quem planta, colhe tranquilidade. **BBVA Banco**
 Muito mais por você
 0800 781212 - www.bbva.com.br

uma das melhores taxas de administração do mercado.
 Faça já o seu HiperPrev BBVA e garanta no presente,
 um futuro mais tranquilo para você e sua família.

Hoje é um ótimo dia para pensar no amanhã. O BBVA Banco está trazendo para você o HiperPrev BBVA, uma das modalidades de investimento mais modernas do mundo em Previdência Privada. O HiperPrev BBVA permite que você planeje o seu futuro de maneira flexível, com um pequeno investimento mensal dedutível do imposto de Renda e com

Figura 19 – “Rede”

Nesse ponto cabe lembrar que a associação simbólica entre lazer e aposentadoria não é exclusividade dos anúncios. Os grupos de convivência da Terceira Idade (DEBERTa, 2003), que se formaram graças à existência de uma comunidade de aposentados com saúde e recursos financeiros suficientes para construir estilos de vida voltados para a satisfação pessoal, têm como um dos principais focos o lazer. Salgado (1982) afirma que o lazer é uma forma satisfatória de ocupar o tempo livre, a partir da aposentadoria, apesar de registrar que a obrigatoriedade da aposentadoria priva o indivíduo de compor seu próprio tempo livre.

Essa associação entre previdência privada, aposentadoria, velhice e lazer poderá ser compreendida de forma mais profunda se recorrermos a Edgard Morin (1997) e Baudrillard (1995), que registraram algumas reflexões esclarecedoras sobre o tema do lazer. Segundo Morin (1997), o tempo dedicado ao lazer constitui não apenas um período de descanso, mas também um tempo onde a vida privada se realiza em termos de uma vida de consumo, ou seja, de um estilo de vida, para usar o conceito de Giddens (2002).

O lazer faz parte do modo de vida capitalista e industrial, que privilegia a lógica da produção e do consumo, e não se dá em um tempo livre. Ao contrário, o lazer permanece atrelado à atividade laborativa, na medida em que se define a partir dos mesmos termos que orientam o sentido do trabalho - a troca de mercadorias. Assim como os produtos de consumo, o lazer vive da exposição obrigatória, da sua propaganda, e justifica-se a partir da lógica de maximizar necessidades e satisfações, visando sempre ao aumento da produção e da produtividade. (BAUDRILLARD, 1995)

Quando reafirma algo que parece óbvio - “*time is money*” - Baudrillard (1997, p. 162) explicita aquilo que muitas vezes passa despercebido. O tempo foi reduzido ao seu valor de troca. Os dias de trabalho têm preço e também aqueles em que se passa longe das atividades laborativas. Os períodos de inatividade fazem parte do ritmo industrial, pois têm medida certa e são consumidos na lógica cronométrica da produção de valor, em atividades de lazer que configuram “uma espécie de potlatch”¹⁷, segundo Baudrillard (1995). Para ilustrar sua tese, ele toma

¹⁷ “Para os antropólogos, a palavra *potlatch* resume essa característica de dar festas e competir pelas honras de hospitalidade” (DOUGLAS & ISHERWOOD, 2004, P.116). Ver MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

as férias como exemplo de tempo que se *ganha* do sistema de produção e se consome em atividades de lazer. Tempo que se torna propriedade do indivíduo e pode ser comprado.

A ociosidade, a distração e a brincadeira, típicas dos períodos de férias, caracterizam "uma busca por um tempo que se possa perder no pleno sentido da palavra" (BAUDRILLARD, p. 164), uma fuga às obrigações do trabalho, às regras do sistema de produção. Fuga impossível para Baudrillard (1995), uma vez que *ter* tempo implica reificação e posse - portanto, incapacidade de deixar os dias correrem livremente. Nesse sentido, perder tempo se torna impossível.

Se adotarmos na análise dos anúncios de previdência privada a mesma perspectiva que Morin (1997) e Baudrillard (1995) assumiram em relação às férias, perceberemos que desfrutar o lazer da aposentadoria, pressupõe *ter* tempo e recursos financeiros a consumir no estilo de vida ocioso. Tempo que, para ser perdido, precisa ser ganho ao longo de toda a vida de trabalho. Dinheiro que deve ser investido para fazer a aposentadoria render a *tranqüilidade* do ócio. Aposentadoria que, como ressalta a propaganda de previdência privada, pode ser comprada, assim como as férias podem ser vendidas ao empregador. Se o tempo se transformou em mercadoria, o futuro tem preço e, como alardeia a propaganda, pode ser adquirido em qualquer banco.

4.2.2.

Aposentadoria: lazer ou trabalho?

A cara ociosidade dos anúncios de previdência nem sempre denota imobilidade, descanso ou brincadeira. Em alguns casos, há atividade explícita, entretanto nunca existe uma utilidade prática no que se está fazendo. É isso que mostram anúncios como "Jardim" (Fig. 18), "Casal Estilo" (Fig. 16) e "Correndo Atrás" (Fig. 9). As atividades retratadas nos anúncios não se caracterizam como *brincadeira* ou *descanso*, também não se pode afirmar que se trata de *distrações*. Elas envolvem dispêndio de energia física ou intelectual. Em outro contexto, a jardinagem, a navegação e mesmo o esporte seriam considerados simplesmente como atividades profissionais. Mas, como Morin (1997) observou, essas atividades, tal como retratadas nos anúncios, podem ser entendidas como formas de lazer, pois constituem trabalhos pelos quais nos sentimos individualmente

interessados. Ao cuidar de um jardim, a mulher do anúncio da Fig. 18 parece feliz e realizada. Diferentemente da atitude mais *tensa* que aparece nas pessoas que estão no escritório do Anúncio “Executivos” (Fig. 10). A jardinagem praticada pela senhora do anúncio ilustra o que seria um futuro tranqüilo, e ganha conotações muito diferentes daquele trabalho executado cotidianamente por um jardineiro profissional, que, mesmo gostando de sua profissão e extraindo prazer dela, faz do seu sustento o principal sentido do trabalho que realiza. Como entendemos que a senhora do anúncio é sustentada por uma Conta de Aposentadoria¹⁸, o seu trabalho exprime um sentido diferente, torna-se expressão da sua identidade e fonte de satisfação pessoal.

Quando se afirma como um trabalho para expressão e realização do eu, a atividade de lazer desafia a noção de *inatividade remunerada* que tradicionalmente definia a aposentadoria. Mas também constitui uma ação distinta da atividade laborativa, concebida a partir do pensamento de Arendt (1989), pois não se caracteriza como trabalho determinado pelas necessidades da vida, que tem como fim o consumo¹⁹.

Quando se transforma em lazer, a jardinagem torna-se fonte de realização, prazer e distinção. Ao contrário, o trabalho na velhice, concebido como meio de sobrevivência, não é visto com bons olhos. O anúncio da Fig.3 fala do velho “Papai Noel”, que não comprou um plano de previdência - portanto não pensou no futuro, ficou velho e *precisa* continuar trabalhando. Nesse caso, o trabalho não é uma escolha individual, lugar para afirmação da identidade, mas uma imposição, a partir da lógica das necessidades práticas, assumindo significado pejorativo.

As propagandas que anunciam uma velhice, ou melhor, um futuro “tranqüilo” enfatizam o descanso, o relaxamento ou a atividade não-produtiva. Entretanto, em discursos do saber especializado sobre envelhecimento, a aposentadoria é acusada de marginalizar trabalhadores devido à idade

¹⁸ Alguns planos de previdência privada utilizam a expressão *Conta de Aposentadoria* para definir a conta em que são creditados os valores das contribuições dos participantes, bem como o rendimento obtido com a aplicação financeira dos recursos. É dessa Conta que provêm os recursos que formam a renda de aposentadoria proporcionada pelo plano.

¹⁹ A partir do diálogo entre o pensamento grego e moderno, Arendt (1999) define “labor” como trabalho ligado ao esforço para atender as necessidades existenciais básicas. É nesse conceito que se baseia a concepção de atividade laborativa expressa aqui. Entretanto registramos que, para fins dessa pesquisa, aquilo que a autora considera *superfluidades*, as necessidades simbólicas ligadas ao consumo, também são consideradas fundamentais à existência.

(SALGADO, 1982; CALDAS, 1997; PEIXOTO, 2003). Novaes (1997, p. 31) alerta sobre as conseqüências negativas da aposentadoria sobre o indivíduo:

[...] O abandono do trabalho, âncora do Eu social, também pode ser dramático, pois privado de sua definição profissional e justificativa social perde sua auto-estima, podendo sentir-se deslocado, apesar de ocupado com muitas tarefas.

Percebemos, à luz de diferentes autores que a exclusão do indivíduo do sistema produtivo devido à aposentadoria, além de ser um direito, constitui também uma penalidade, um castigo imposto em conseqüência do avanço da idade. É como se os homens, à imagem das máquinas, ficassem obsoletos e por isso fossem descartados. A lógica industrial, na qual o sentido da aposentadoria se insere, produz uma discriminação etária que separa os que aprendem (em idade escolar), os que produzem (na idade adulta) e aqueles que saíram do sistema produtivo (na velhice). Assim, aposentar-se marcaria o início da velhice, da inatividade, resultando em perda de um papel social fundamental - o de indivíduo produtivo (PEIXOTO, 2003). Nesse ponto, fica claro que a "inatividade" é associada a "degradação", deterioração, decomposição, morte enfim. Seguindo esse mesmo raciocínio, não podemos deixar de lembrar que a "inatividade" tradicionalmente associada à aposentadoria também nos remete à imobilidade característica dos mortos.

Em nossa sociedade a morte se tornou tabu (RODRIGUES, 1983) - precisa ser rechaçada, escondida, evitada. Por isso é preciso afirmar a vida, o movimento, a atividade, o trabalho, a produção. Se a morte é negada, a inatividade não pode permanecer como direito adquirido.

Se Papai Noel tivesse investido no Máxima Previdência da HSBC, não precisaria subir no telhado depois de velho.

Aplique seu 13º no Máxima Previdência e deduza do Imposto de Renda.*
Consulte nossos especialistas e planeje seu futuro. Máxima Previdência. Você se aposenta, seus rendimentos, não.

Faça uma simulação personalizada.
0800 78 3934
www.hsbc.com.br

HSBC
SEU MUNDO DE SERVIÇOS FINANCEIROS

CNPJ: 00.344.0001/36. Pessoa Jurídica. ST/STF: 010.000.0000-11. 010.000.0000-25. 010.000.0000-00. *Limite a 12% de modo bruto tributável conforme legislação vigente.

Figura 20 – “Papai Noel”

Além das mais óbvias razões econômicas ou psicológicas, a associação entre aposentadoria e morte é um fator interessante para se entender o surgimento da *velhice ativa* como modelo para se viver esta etapa da vida no mundo contemporâneo. Esta nova concepção aparece em matérias jornalísticas, como por exemplo no *Globo Repórter* veiculado em 26/08/2004, que cita “reinventar a aposentadoria” como um dos mandamentos para uma velhice saudável. Seguir este preceito significa permanecer trabalhando além dos 84 anos, como no caso de uma das senhoras entrevistadas no programa. No site que divulga o conteúdo do programa de TV (www.globoreporter.globo.com), é destacada a fala dessa mesma senhora que afirma: “Eu gosto de trabalhar, de ter uma ocupação sempre”.

Na velhice, recomenda-se o trabalho, considerado como “mandamento” para uma velhice *feliz* e como forma de “aumentar a esperança de vida, a produtividade e a qualidade de vida na velhice” (II Assembléia Mundial sobre Envelhecimento, 2002). A atividade laborativa torna-se então um remédio contra a própria velhice e como forma de evitar ver-se no cadáver imóvel da morte - “ter uma ocupação sempre” traduz a esperança de viver, sempre.

Diante dos discursos que exaltam as funções terapêuticas do trabalho contra os males da velhice, devemos também trazer outras visões sobre a relação entre atividade laborativa e envelhecimento. Na mesma pesquisa de Caldas (1997, p. 129), que culpa a aposentadoria pela “degradação” dos aposentados e fala do trabalho como uma questão vital para o homem, a atividade laborativa também se torna responsável pela velhice. O remédio é também veneno.

[...] o fato que desencadeia o processo de envelhecimento surge da percepção da perda de respeito e da falta de consideração à sua experiência, principalmente no trabalho. (CALDAS, 1997, p. 135)

A perda de respeito, que afeta o sentimento de dignidade, se dá a partir do conflito intergeracional que se desenrola no trabalho, quando trabalhadores mais jovens consideram os mais velhos ultrapassados. No mundo da produção, não se valoriza a sabedoria acumulada pelos mais velhos, pois em uma sociedade onde a tecnologia muda constantemente, o conhecimento apreendido em alguns anos se torna rapidamente ultrapassado e deixa de ser transmitido aos mais jovens. Assim, no trabalho não há um sentido de continuidade que estabeleça laços significativos entre as gerações que se sucedem. Ao envelhecimento é associado um conceito

aplicável aos produtos - a obsolescência, pois, na lógica da produção, o tempo torna os trabalhadores antiquados e não mais experientes (LASCH, 1983).

Além conceito de obsolescência, que associa envelhecimento e trabalho, há também a questão do desgaste. Beauvoir (1990) associava diretamente a velhice ao processo de exaustão do homem que move a máquina produtiva e é rejeitado por ela, *velho* e *esgotado*. Caldas (1997) relata que os aposentados demonstram que o que os tornou velhos não foi a idade, foi sua história de vida e trabalho. A pesquisa de Motta (2002) também registra a concepção de velhice como desgaste, sobretudo do corpo. O aspecto desgastante do trabalho também aparece no anúncio que tem como título a pergunta: "Já pensou quando cansar do escritório?" (Fig. 10).

O envelhecimento representado como perda de energia vital e a analogia com produtos ou máquinas também aparece na propaganda veiculada durante o mês de dezembro de 2005 em canais de TV por assinatura, criada no formato de animação, e tendo um pequeno sol como personagem principal.²⁰ Ele corre em linha reta por diferentes cenários, campos cultivados e cidades. Durante o caminho recebe dois raios que vêm do céu e acabam por deixá-lo debilitado, fazendo-o caminhar lentamente. Ele chega então a uma agência bancária onde um funcionário o pega pela mão e o coloca em uma espécie de máquina ligada a um computador que fornece imagens sobre o que está acontecendo com o *solzinho*. O funcionário então o retira da máquina e retira pilhas das suas costas colocando outras no lugar. O texto da locução pergunta "Quando é que você vai fazer um plano de previdência? Quando a bateria acabar?" e conclui afirmando que, se o plano de previdência for adquirido, "Quando o futuro chegar você vai estar cheio de energia". Aqui vemos nitidamente uma analogia entre vida humana, energia e movimento, associada à eletricidade e a máquinas, sendo a natureza responsável pelo desgaste sofrido pelo simpático personagem. O anúncio oferece o plano de previdência privada como fonte de energia suplementar para evitar o desgaste sofrido ao longo da vida, estendendo a vida útil do consumidor. Ou seja, é a renda de aposentadoria que garante a longevidade.

Em outros anúncios, que são maioria, o contraponto à questão do desgaste relacionado ao trabalho é uma vida de lazer. Eles retratam a "tranqüilidade" que é

²⁰ O anúncio da Fig. 11 faz parte da mesma campanha.

deixar de trabalhar e, ao invés disso, gastar o tempo brincando, correndo ou descansando e, assim, preservar a jovialidade. No discurso da propaganda ganham destaque as coisas permanentes ou duráveis - a natureza, os filhos, o amor, o conjunto da biografia individual - a "história da sua vida", como menciona o anúncio ilustrado por uma moça pensativa. As mercadorias, carros, objetos decorativos, roupas sofisticadas, por suposto já foram adquiridos, são pouco significativos para representar o envelhecimento.

A aposentadoria dos anúncios, campo privilegiado para o lazer, nada tem a ver com o sentido tradicional de *inatividade remunerada*. Ao mesmo tempo, distingue-se da atividade laborativa, apesar de estar ligada a ela. Esse ponto fica mais claro quando entendemos a relação entre aposentadoria e férias que aparece na pesquisa realizada por Graeff (2002), a partir de entrevistas com pessoas aposentadas por tempo de serviço pela previdência social. Graeff (2002) relata que a sensação (positiva) de férias surge na ausência de obrigações com o trabalho, mas pode gerar uma impressão de vazio. Nesse estudo, os aposentados demonstram a necessidade de buscar novas práticas para afastar o estigma de *desocupado*, apontando uma diferença entre desocupação e descanso. O primeiro conceito traduz a incapacidade do sujeito para a atividade, o segundo é uma opção daquele que tem autonomia para escolher entre ocupar-se ou descansar - opção que se insere no contexto do lazer, dos estilos de vida e da construção de identidades.

Nesse contexto, para preservar uma visão crítica da questão, devemos lembrar que o trabalho infantil é amplamente condenado, ao passo que o trabalho na velhice, em alguns textos, aparece como remédio contra a discriminação sofrida pelos mais velhos e, em alguns, antídoto contra a própria velhice (FONTE, 2003).

As atividades de lazer privilegiam a lógica da realização pessoal e não o objetivo prático. "*Não ter nada para fazer* significa principalmente o tempo liberado à cristalização dos velhos sonhos e, portanto, à realização de um projeto", ainda que seja o de descansar em uma bela praia deserta. O lazer é ocupação e opõe-se ao conceito de "inatividade" pois não reflete incapacidade ou impossibilidade de trabalhar (GRAEFF, 2002).

O anúncio da Fig. 9, ilustra muito bem o tipo de distinção entre a atividade laborativa e atividade de lazer, pois nele se coloca a pergunta sobre como o leitor prefere estar aos 65 anos: "correndo"? ou "correndo atrás"? Ou seja, praticando uma atividade física *por esporte*, gastando tempo e energia inutilmente e sem

preocupar-se com a própria sobrevivência, ou trabalhando na máquina produtiva, para recuperar perdas no nível de renda e consumo em consequência do envelhecimento. É importante notar que há apenas esses dois caminhos - lazer ou trabalho, que não são opostas, mas complementares. Como afirmam vários anúncios, "o futuro começa agora" (Quadro Categorias Temporais, Anexo 2), e é um tempo que, para ser consumido em atividades de lazer deve ser pago "desde já", durante a vida laborativa.

Nos anúncios analisados que retratam o tema Lazer/Férias (ver Quadro Temas e Símbolos), não há desocupados nem velhos. Todos parecem muito "joviais", mesmo ostentando cabelos grisalhos. Os personagens usam roupas esportivas, deixando o corpo à mostra (total ou parcialmente) e empenham-se na atividade de *gastar* o tempo da aposentadoria ganho como recompensa por décadas de produtividade.

Na aposentadoria dos anúncios de previdência privada não há tempo para gastar ampliando a atuação política, como fazem aqueles engajados em movimentos que reivindicam direitos para o grupo do qual fazem parte (SIMÕES, 2003). Também não se trata de intensificar a dedicação às atividades religiosas, como faz o grupo de mulheres idosas que foi objeto da pesquisa de Barros (2003).

O futuro anunciado com a previdência privada também não se configura como um tempo para lembrar e valorizar o passado. Afinal, apenas uma das propagandas compiladas menciona a palavra "passado", quando questiona: "No futuro você quer viver de presente ou de passado?" (Fig. 22). E, nesse caso, a atividade de transmitir às gerações mais novas a vivência de uma outra época, trabalho do contador de histórias, é menosprezado em prol do lazer. Segundo Bosi (1979), afastado de seus afazeres o homem se dá à *refacção* do passado - mas, nas propagandas que estudamos, há muito a fazer quando se está entretido em divertir-se.

Assim, nos anúncios que trazem à tona o imaginário do envelhecimento, mesmo após a aposentadoria, ou no futuro, não existe agenda para o passado - palavra ausente nos anúncios pesquisados. Na falta do trabalho, o lazer ocupa o imaginário, tomando o tempo e o lugar que poderiam ser da memória: o homem ativo, independentemente de sua idade, ocupa-se menos em lembrar, afinal lazer é ocupar-se em explicitar a ociosidade (BAUDRILLARD, 1995).

Tranquilidade e no futuro
a partir de
R\$ 50,00 por mês.

A CAIXA TEM PLANOS DE PREVIDÊNCIA QUE GARANTEM UM FUTURO AINDA MELHOR PARA VOCÊ.

www.caixaprevidencia.com.br

CAIXA | VIDA & PREVIDÊNCIA
CONFIANÇA PARA A VIDA TODA

CNPJ: 03.730.204/0001-76. PCC: SUERF nº 10.003786/00-53. 10.003787/00-16. 10.003788/00-69. 15.414.00112072002-18. 15.414.0011212002-54. 15.414.00112272002-07

Figura 21 – Avô e neta

4.2.3. No fim da vida, um espaço de salvação

Na maioria das propagandas analisadas, o cenário em que se anuncia a aposentadoria é composto pelo mar, pela praia e pela vegetação. Não há sinal de trabalho, desavenças, sofrimento. Ao contrário, todos parecem felizes, unidos pelo amor, reconciliados com a natureza: pais e filhos, marido e mulher. Como afirma a propaganda, "o futuro começa agora" e pode terminar nesse cenário paradisíaco.

A propaganda intitulada "Test Drive da Aposentadoria", como já citado anteriormente, apresenta essa etapa da vida como uma recompensa ou prêmio, na medida que testar a aposentadoria antes do tempo previsto para tal significa ganhar uma promoção e a possibilidade de experimentar, por alguns momentos, o que seria alcançado somente ao final da vida laborativa - férias definitivas do trabalho, liberdade idealizada e ansiosamente aguardada por muitos trabalhadores da ativa.

Esse cenário de natureza privilegiada, afetos correspondidos e liberdade, aliado a um discurso didático da propaganda sobre como atingir esse paraíso terrestre nos remete às palavras de Foucault (1995) sobre o poder pastoral, que se manifesta no mundo contemporâneo e cujo principal objetivo seria promover a *salvação* nesse mundo. Um poder exercido tanto pela aparelhagem administrativa do Estado quanto pelas empresas privadas e que também se expressa por meio dos anúncios.

As propagandas pesquisadas afirmam que precisamos "garantir a tranquilidade" no futuro e, através de imagens, mostram que isso significa salvar e proteger tudo o que se encontra aqui mesmo, no presente: o corpo saudável e jovem, a família, a natureza. Essa mensagem fica clara quando observamos que a maioria das propagandas apresenta pessoas jovens, ao ar livre, algumas em plena atividade física, outras relaxando, e retratam a afetividade existente entre casais ou entre pais e filhos ou entre avô e neto.

Portanto, se considerarmos a aposentadoria como um marco da velhice, o tempo da salvação mudou, retrocedeu a uma fase anterior à morte, tornando a última etapa da vida o tempo em que há apenas a *delícia de viver* os prazeres do consumo, sem as *fadigas e penas* do trabalho. Quando a aposentadoria marca o fim da vida laborativa, delimita o início de uma outra vida na qual, segundo os

anúncios, será possível reencontrar até mesmo a própria infância ou a juventude perdidas. Trata-se de um período de brincadeiras, relaxamento e ausência de responsabilidades. Se observarmos as propagandas de previdência como leitores despojados de teorias, veremos o anúncio de uma vida onde o tempo não é cronometrado, não corre, muito pelo contrário, pára e descansa. Enfim, uma vida que muito se assemelha à idéia de vida eterna construída pelo catolicismo, a ser alcançada após a morte.

Efetivamente, se analisarmos os anúncios de previdência privada comparando-os com as representações da morte que apareceram a partir do século XVII e proliferaram ao longo do século XIX até o início do século XX, notaremos muitos pontos em comum. A "tranqüilidade" anunciada em uma praia ou jardim, ao lado de pessoas queridas, lembra a "tranqüilidade" outrora associada ao rosto dos mortos, que seria, segundo a imaginação da época, indício de reencontro futuro, após a morte, com as pessoas queridas (ARIÈS, 1981; RODRIGUES, 1983).

[...] o rosto do morto passa a exprimir tranqüilidade, tranqüilidade que pode ser um indício de reencontro futuro com aqueles que aqui ficaram. A nova representação do Céu é a imaginação de uma espécie de "jardim" em que as pessoas separadas se reencontrem [...]" (RODRIGUES, 1983, p. 176)

No mundo contemporâneo, o que se quer *garantir*, os verdadeiros valores da vida, não estão muito além, encontram-se aqui e agora. Mas é preciso preservá-los para que sejam desfrutados plenamente no futuro, não após a morte, mas em vida, após a aposentadoria e desde que se tenha saldo suficiente para tanto. Afinal, os anúncios de previdência privada vendem em moeda corrente valores celestiais, representados por meio do lazer, categoria chave no código de produção e consumo sobre o qual construimos sentidos.

Mais do que "mito de um reino de liberdade" (BAUDRILLARD, 1995), o lazer anunciado, assim como o céu católico, constitui um mito de vida eterna. Mas no caso das propagandas, a chave para entrar no paraíso é a compra de um produto de seguridade. Portanto, existe um comportamento, de consumo, a ser adotado pelo indivíduo, para que alcance a recompensa de viver na terra as maravilhas do céu. Assim, cabe a cada um, individualmente, não a qualquer divindade, a responsabilidade por sua salvação.

4.3. Previdência, consumo e a salvação do eu

Antigamente, éramos importantes o bastante para que alguém brigasse por nossas almas. Hoje a nossa salvação compete a nós. (Baudrillard, 2002, p. 53)

Apesar de a aposentadoria ser anunciada como espaço de salvação, a propaganda deixa muito claro que o céu não é para todos. Quando abordamos a questão "Aposentadoria ou Futuro?", percebemos que chegar lá (à *praia* ou *jardim* idealizados como paraíso), é resultado de um "planejamento estratégico da vida", de certas tomadas de decisão que dizem respeito a investir "agora" recursos financeiros para o "futuro", comprando garantias contra os riscos que ele representa.

Inicialmente, devemos notar o óbvio: a aposentadoria vem sendo anunciada como produto de consumo a ser comprado pelos indivíduos. E há uma escolha em questão: ter ou não ter um plano de previdência privada.

Ao contrário da previdência social, gerida pelo estado, a previdência privada não constitui um serviço compulsório, administrado pelo governo e oferecido para os trabalhadores como um todo. Assim, o roteiro para alcançar o paraíso não pressupõe ser um cidadão cumpridor de seus deveres, cultivar a esperança cristã ou trabalhar duro ao longo de toda a vida para merecer "descansar em paz". Ter filhos e construir uma estrutura familiar sólida também não significa mais proteção. Garantir "tranqüilidade" na aposentadoria é responsabilidade individual e não da Igreja, de governantes, empregadores ou familiares. De acordo com os anúncios pesquisados, a salvação da velhice depende de uma decisão de caráter privado, individual e do âmbito do consumo - a compra de um plano de previdência. Uma escolha bastante complexa, é verdade, cujo impacto abrange a vida presente e futura do indivíduo e de sua família. Entretanto, devemos aqui registrar que essa escolha individual está condicionada por parâmetros socialmente impostos.

4.3.1. O senhor do destino...

Quando os anúncios falam de "você" e "sua família" utilizam imagens que mostram somente um indivíduo adulto interagindo com uma ou duas crianças. A exceção é o anúncio da Fig. 19, que mostra um casal e um bebê. As propagandas que retratam casais (Fig. 16 e Fig. 25) não mencionam a família no texto. E em algumas imagens há apenas uma pessoa refletindo sobre a vida, sem qualquer referência à idéia de família (por exemplo, as Fig. 7, 8, 9, 26).

Sem dúvida a forma de representar a família também está relacionada a modificações demográficas que já mencionamos. No mundo em geral e, especificamente, no Brasil contemporâneo, reduziu-se ainda mais o número de componentes do núcleo familiar. O número de famílias chefiadas por apenas um dos cônjuges, normalmente do sexo feminino, vem crescendo ao longo das últimas décadas. E os anúncios também retratam esse novo modelo de família. (pág. 43 e 44).

Ariès (1981) conta a história dessas transformações, afirmando que na modernidade, diferentemente de outras épocas, a família constitui um grupo isolado, formado por pais e filhos, em que "as crianças, mais do que a família", são prioritárias. Além da redução do núcleo familiar, a ausência do cônjuge nos anúncios contemporâneos demonstra que os filhos não são apenas prioridade da família. Filhos e família são a mesma coisa. E de tão importantes tornaram-se alvo de produtos e campanhas publicitárias exclusivas.



No futuro, você pode viver do presente ou do passado. Você escolhe agora.

Uma escolha muda todo o seu futuro. Invista num Plano de Previdência Flexprev Itaú PGBL ou VGBL.

Você contribui com um pouco por mês para, no futuro, ter uma vida tranquila e fazer suas próprias escolhas. Investindo num Flexprev Itaú PGBL ou VGBL, você ainda conquista vantagens fiscais agora, pagando menos Imposto de Renda. Para saber mais, acesse www.itaui.com.br, fale com o seu gerente ou ligue 0800 55 9055, em dias úteis, das 9 às 21h.

Itaú feito para você

Figura 22 – “Homem brincando com menina”

www.nationwidemaritima.com.br

Naquelas promessas que todo mundo faz no início de cada ano, inclua mais uma: começar a garantir um futuro tranquilo.



Nationwide®

Praticar algum esporte, fazer aquela pós-graduação, encomendar um filho... são algumas das promessas que usualmente fazemos no início de cada ano. Porque um novo ano é sempre um marco para decisões e atos importantes. Garantir um futuro tranquilo para si e a família, é uma das mais importantes ações que se pode fazer. E nós, da Nationwide Marítima, uma empresa que une mais de 16 milhões de clientes em todo o mundo e US\$ 200 bilhões em ativos sob gestão a mais de 50 anos de know-how brasileiro, estaremos sempre ao seu lado para tornar essa promessa uma agradável realidade.

Feliz milênio novo.

Rio de Janeiro
Av. Presidente Wilson, 231 - 19º andar • Centro - Cep: 20030 021
Tel.: (0xx21) 3824 7777 Fax: (0xx21) 3824 7750

São Paulo
Rua Cel. Xavier de Toledo, 114 - 11º andar • Centro - Cep: 01048 902
Tel.: (0xx11) 3156 1000 Fax: (0xx11) 3156 1878

Central de Atendimento: 0800 704 04 04
www.nationwidemaritima.com.br

Nationwide®
Nationwide®
Marítima
Vida e Previdência

Figura 23 – “Casal e bebê”

Matéria publicada em *O Globo*, sob o título "Previdência 2003: Mulheres, bebês e trintões" (ELOY, 2003), aponta esses públicos como os maiores compradores de planos de previdência e cita uma família em que os pais, com cerca de 30 anos, e o filho, de 8 meses, têm todos o seu plano de previdência.

Com foco nas crianças e jovens, em outubro de 2005 foi veiculado em canais de TV por assinatura um filme para anunciar o "Prevjovem"²¹. Trata-se de um desenho animado que mostra crianças em um ambiente urbano indo até uma loja, onde encontram vários "futuros" em prateleiras. As palavras "futuro" parecem objetos e há várias delas, uma diferente da outra. As crianças pegam cada uma um "futuro" nas prateleiras, enquanto uma música, semelhante a uma cantiga de roda, toca ao fundo: "Venha logo, tá na hora./ Não deixe pra amanhã. O melhor futuro começa já./ Já que a vida vai durar, o amanhã como será?"

Assim, o potencial consumidor dos planos de previdência com quem os anúncios dialogam é convocado a garantir não apenas o seu próprio bem-estar futuro, na aposentadoria, como o de seus filhos, no início da vida adulta. A missão dos pais em relação à formação das crianças não é uma novidade. Ariès (1981) descreveu o surgimento dessa preocupação. O que há de novo é que essa tarefa parece mais complexa, relacionando-se diretamente à antecipação de cenários futuros e ao consumo.

Na sociedade de consumo, *colonizar* o futuro (GIDDENS, 2002) significa comprar um futuro, para si mesmo e para sua prole, na tentativa de eliminar os crescentes riscos que o mundo contemporâneo oferece. E, de acordo com o anúncio descrito acima, quem começa "já" tem mais chances de ter "o melhor futuro". Se os pais não puderam começar cedo, podem fazê-lo por seus filhos, como explica a matéria da Folha de São Paulo (2003):

Quem pensa que a previdência privada é destinada apenas aos que já estão no mercado de trabalho e planejam garantir o futuro depois que deixá-lo, também se engana. Hoje, é possível contratar planos até para um recém-nascido. Eles possibilitam que os responsáveis façam aplicações prevendo rendimentos que garantam a educação do beneficiado, viagens ou qualquer outro interesse que ele possa ter no momento do resgate.

²¹ Tive a oportunidade de ver o anúncio do Prevjovem no canal infantil *Discovery Kids* e também em canais adultos como GNT e Globo News.

Cabe ressaltar que a previdência privada para crianças não funciona como um seguro²², para o caso de morte do pai ou mãe. O plano de previdência é um fundo de investimento que tem como objetivo constituir uma renda que a criança receberá quando estiver adulta, mesmo que tenha os pais vivos. Isso mostra, por exemplo, que não é preciso ficar órfão para ter dificuldades em formar-se ao longo dos muitos anos de estudo que são agora necessários, em cumprir a agenda de viagens ou a lista de compras *de marca* impostas para manutenção de determinados estilos de vida.

Afinal, um bom colégio pode não bastar; talvez seja necessário mandar os filhos para outro país, para aprender uma língua estrangeira... Se for preciso cursar uma pós-graduação para um jovem ingressar no mercado de trabalho, o rendimento de pais aposentados talvez não seja suficiente para garantir o próprio estilo de vida, pagar cursos para o filho e permanecer sustentando-o.

Como afirma a propaganda do "Prevjovem", o fato de a vida "durar" mais - esticando o tempo de aposentadoria e a fase de estudos - ameaça o amanhã. Quando pais se preocupam sobremaneira em oferecer garantias para a vida adulta dos filhos significa que consideram o mundo adulto, no qual eles mesmos vivem, hostil e arriscado. Nesse sentido, os anúncios de previdência privada para crianças demonstram que envelhecer não é fácil.

A mídia mostra pais preocupados em oferecer garantias para o futuro de seus filhos que também fazem planos de previdência para si mesmos. A propaganda indica ao indivíduo que "A melhor maneira de cuidar do seu futuro e do futuro de quem você ama é fazer uma previdência privada." (Anúncio "Chama Acesa"). O mesmo afirmam algumas matérias jornalísticas que tratam do tema: "... é importante fazer um plano que garanta a estabilidade no futuro." (FOLHA DE SÃO PAULO, 2003). Isso quer dizer que, apesar de se empenharem na formação dos filhos, os pais não podem confiar neles para garantir a própria velhice. É o plano de previdência que oferece *garantias* para o futuro; não a família, nem o Estado.

Uma frase publicada na edição especial de previdência privada da Folha de São Paulo (2003) resume o cerne desta questão: "Autonomia é o principal objetivo

²² A exceção ocorre se algum tipo de seguro for adicionado ao plano de previdência, como uma cobertura extra.

que leva as pessoas a procurarem um banco ou uma seguradora para contratar os planos de previdência privada."

Efetivamente, a responsabilidade da família em relação aos cuidados com as pessoas mais velhas vem sendo progressivamente questionada. Como descreve Ariès (1981), a família extensa, composta por pais, filhos, genros e noras, sobrinhos, típica na Idade Média, foi substituída pela família moderna, organizada em torno e dos cuidados com os filhos e não dos pais. Ao ler a "História da Vida Privada" (DUBY, 1990), especificamente nos volumes que tratam da era Feudal até o período anterior ao Século das Luzes, percebemos que a vida familiar organizava-se em torno do pai e da sua propriedade, de onde a família tirava o sustento. Esse fato era, em si, uma garantia de os mais velhos, chefes de família e donos dos meios de subsistência, terem cuidados até a morte.

No mundo contemporâneo, ao contrário, quando envelhecem, muitas pessoas são expulsas, perdem os meios de subsistência ou têm acesso a benefícios de aposentadoria consideravelmente reduzidos em relação ao salário que auferiam quando na *ativa*. Assim, os filhos, além do cuidar de sua prole, vêm-se impelidos a assumir a responsabilidade pela sobrevivência dos pais.

Na matéria publicada na *Revista de Domingo* (MARINHO, 2005), há dois aspectos importantes a se considerar na relação entre envelhecimento e família: o rendimento e a necessidade de cuidados. Segundo o texto, quando o rendimento do idoso é essencial para a sobrevivência de filhos e netos, o que acontece em mais de 60% dos lares brasileiros, ele se torna "valioso" para a família, que tende a oferecer mais cuidados e assistência. Quando o idoso não possui rendimentos ou estes são insignificantes para o bem-estar da família, "a saída pode ser a internação em asilos ou similares".

Nesse ponto, o discurso jornalístico estabelece que a renda é um indicador para a relação afetiva da família com o idoso. Os filhos de pais em idade avançada parecem movidos pelo interesse financeiro e, caso o indivíduo seja dependente financeiramente, como é o caso da maioria dos idosos segundo o texto, podem optar por "asilar". Entretanto, essa opção "está em xeque" devido ao alto custo financeiro que representa.

Em geral, quando a imprensa aborda o tema do idoso constata que o *problema* da velhice está associado à pobreza, à dependência em relação aos serviços públicos de saúde e da aposentadoria do INSS, ou aos idosos que não têm

direito à aposentadoria (SOUZA et. al., 2002). Porém, de acordo com o que lemos na matéria da Revista de Domingo (MARINHO, 2005), o idoso ativo e lúcido, que preserva sua autonomia no meio em que vive, mesmo sendo pobre, não aparece como problema.

Assim, D. Cecília, de quase 100 anos, lavradora de Guapimirim que mora com um dos filhos, aparece como contraponto positivo da D. Anna, viúva de 90 anos que foi asilada pela filha (MARINHO, 2005). Mais do que a diferença de rendimentos ou de classe social, o que separa as duas senhoras parece ser o grau de autonomia individual. O texto descreve D. Cecília como "viúva e lúcida", enfatiza que ela morava sozinha e trabalhava na lavoura até pouco tempo. D. Anna aparece "com início de perda de lucidez e depressão". Segundo depoimento publicado da filha, depois de uma vida independente e ativa, "sua saúde piorou rapidamente", "passou a sofrer quedas, depois a visão diminuiu, a memória começou a falhar e veio a depressão".

Diante da situação de dependência e de famílias despreparadas para lidar com os mais velhos, a responsabilidade pela velhice feliz recai sobre o próprio idoso. Mesmo que dependa de cuidados, se tiver a renda adequada é possível manter a autonomia em relação ao seu destino. Essa idéia é afirmada por meio de um recorte da fala de um especialista, médico e professor, de 80 anos:

Os idosos devem ser tratados com igualdade. Pôr em um asilo e esquecer-los é pior. Há instituições que não têm nem jardim. O ideal seria criar melhores condições, como, por exemplo, a melhoria da renda, para que o idoso pudesse decidir seu destino ou até mesmo contratar seu próprio cuidador (MARINHO, 2005).

Portanto, a renda, assim como o trabalho e a *lucidez*, é apontada como um fator importante para que os mais velhos preservem sua autonomia em relação ao próprio destino, ainda que em estado de dependência.

A pesquisa de Caldas (1997, p.138) com um grupo de aposentados também aponta para a mesma conclusão. A vivência positiva da aposentadoria está diretamente relacionada à autonomia física, financeira e decisória, de forma que "a perda do poder aquisitivo que ocorre com a aposentadoria favorece a perda da autonomia e, conseqüentemente, do sentimento de dignidade."

Nesse contexto, o plano de previdência privada constitui uma garantia de o indivíduo permanecer no controle da própria vida, hoje e no futuro, mesmo se a

doença e os males da velhice o atingirem. É a vitória do indivíduo versus a família e o Estado.

Como afirma a matéria de *Veja* (FONTENELLE, 2005), a compra de um plano de aposentadoria está vinculada à independência em relação aos rendimentos do INSS, que têm limitações. Não se trata apenas de autonomia financeira, mas também da possibilidade de decidir valor e tempo de contribuição, idade para receber o benefício, os riscos que serão assumidos. A *Revista Veja* (FONTENELLE, 2005) vai direto ao ponto, explicitando que “quem não pretende depender apenas da renda do INSS” deve começar a contribuir para um plano de previdência.

Quando se trata de futuro, a máxima do *cada um por si* sintetiza a mensagem que circula nos meios de comunicação de massa. Essa constatação nos remete a uma tendência identificada por Debert (2003a) - a "reprivatização da velhice". Esse conceito se torna aparente nos anúncios e matérias sobre previdência privada e mostra sua relevância na sociedade brasileira contemporânea nos números expressivos da venda desse tipo de produto, que também se transformaram em notícia (GRADILONE, 2005).

A "reprivatização da velhice" não pressupõe apenas que, no passado, a *gestão* da velhice tenha sido tratada na esfera familiar e individual e que após ter passado para o setor público estatal, tenha voltado a ser tratada no âmbito privado. A história da previdência no Brasil e no mundo, repassada na primeira parte desse trabalho, demonstra isso. O cerne dessa questão está no fato de a previdência, a aposentadoria e a velhice deixarem de ser tratadas em termos públicos, ou coletivos, passando a ser abordadas na perspectiva individualista.

Para entender essa questão, da forma que é colocada no material pesquisado, devemos refletir sobre a história, tendo em vista os conceitos de domínio público e de domínio privado. Então, perceberemos que a atual privatização da velhice tem características diferentes da abordagem eminentemente privada em períodos anteriores.

Na Grécia Antiga, o público e o privado eram domínios opostos. A esfera pública estava relacionada à vida em companhia de outros homens, à práxis e ao discurso compartilhados em um mundo comum. Essa era a esfera verdadeiramente humana, pois pressupunha que as necessidades, que impõem restrições a toda vida animal, estavam superadas. Assim, em público, a ação humana poderia

desenvolver-se livremente, pois as restrições impostas pelo imperativo da sobrevivência permaneciam confinadas à esfera privada. Nesse sentido, havia uma clara oposição entre esfera pública, compreendendo o mundo das aparências, onde as coisas dignas de nota eram trazidas à luz e ao conhecimento de outros homens, e o privado, que escondia, na intimidade obscura do lar, as mulheres, os escravos, além de todos os trabalhos e coisas necessários e úteis que igualavam o homem aos animais. O público era o lugar certo para se aspirar à imortalidade; na intimidade, ao contrário, o homem nascia e morria, rendendo-se à transitoriedade da sua condição (ARENDDT, 1989).

Na modernidade, o desenvolvimento do capitalismo retira o trabalho e as necessidades da esfera privada, da casa, e faz com que as condições econômicas de produção ganhem a visibilidade da esfera pública. Entretanto, como registra Arendt (1989), há uma profunda diferença entre a esfera pública moderna e a concepção de vida pública da Grécia antiga. Nas sociedades capitalistas e industriais, pública é a vida privada que se tornou publicamente relevante, expandindo-se muito além dos domínios do lar e da família. (HABERMAS, 1984). E o poder sobre esse novo domínio público, antes exercido privilegiadamente pelo chefe da família, passa a ser cada vez mais assumido pelo Estado. Nada a ver, portanto, com a vida pública na sociedade antiga, efetivamente oposta e não, como agora, dominada pelas questões privadas. Segundo Habermas (1984) a esfera pública é constituída pelo conjunto de pessoas privadas, cabendo ao Estado o poder de regulamentar sua atuação. Assim, Estado e esfera pública acabam confundindo-se, pois a máquina administrativa estatal é a parte mais visível do que é inerente ao público.

De acordo com o que vimos até aqui, podemos supor que a sobrevivência dos velhos, bem como a dos demais homens era um assunto privado. Entretanto, no âmbito público, os homens que habitavam a pólis, através de suas realizações, desafiavam a trajetória de envelhecimento que conduz à morte, dado que seus feitos poderiam permanecer vivos no cotidiano e na memória dos seus pares.

Na Idade Média, a sobrevivência dos mais velhos não era um problema público. Como já dissemos ao tratar de aspectos históricos da velhice e do envelhecimento, pelo menos até o século XVII os homens mais velhos chefiavam famílias extensas, incluindo a família dos filhos. Eram, como já dissemos, figuras

distintas pela sabedoria e experiência, ainda que sua "caduquice" também fosse alvo de piadas.

No passado, a dependência era diretamente associada à infância (ARIÈS, 1981) e não à velhice²³. Os meios de prover o próprio sustento não eram automaticamente ameaçados após completar 65 anos, por exemplo. Até a morte, a terra, principal meio de subsistência da família, ou a oficina, no caso de artesãos urbanos, permanecia propriedade do chefe da casa, que mantinha os herdeiros sob seu domínio. Assim, as estruturas familiares tradicionais garantiam não apenas a sobrevivência, mas também um lugar de honra aos mais velhos (CHARTIER, 1991). No caso de artesãos urbanos, além da família, as corporações profissionais também viabilizavam meios de subsistência dos mais velhos, financiados pelos mais jovens. Assim, a velhice não era concebida como um processo de perdas e ou como um problema social, pertencendo à esfera privada.

Na modernidade, com a expansão do sistema industrial, o envelhecimento e a velhice ganham um tratamento cultural diferente. O velho perde seu lugar de honra e o sentido do envelhecimento se transforma, passando a ser concebido prioritariamente como um processo de decadência e perda. Como resposta à questão da sobrevivência econômica das pessoas que, dependendo da venda da sua força de trabalho, eram dispensadas de seus empregos ao atingirem idades avançadas, o Estado assegurou o direito à aposentadoria. Inicialmente, ao longo do século XIX, a administração do estatal assumiu uma postura passiva, atuando no fomento, regulamentação e fiscalização de instituições de previdência de caráter privado.

Cabe notar que o fato de as primeiras instituições previdenciárias serem organizações privadas não significava uma visão individualista. Ao contrário, a previdência teve como princípios filosóficos a "solidariedade humana", instituída pelo pacto entre gerações, e, posteriormente, a "responsabilidade múltipla" dos indivíduos, das empresas e do Estado (PÓVOAS, 1985). No século XX, o poder Estatal assume também a responsabilidade direta pela "gestão" do envelhecimento, passando a ditar a idade para a aposentadoria, a forma de recolher contribuições e, posteriormente, também começa a administrar e

²³ A exceção são as mulheres viúvas de idade avançada.

distribuir recursos para remunerar os aposentados, pregando o direito ao descanso remunerado e o dever de cuidar da saúde.

O Brasil é palco de uma história exemplar sobre o aumento do poder do Estado na gestão da previdência. Como relata Haddad (2001), a aposentadoria é uma conquista do movimento operário que fez do Estado seu principal interlocutor. Os primeiros fundos criados para pagamento de benefícios previdenciários (Caixas de Aposentadoria e Pensão - CAPs) eram sociedades civis, regulamentadas pelo poder estatal, mas independentes dele, sustentadas por contribuições dos trabalhadores, que eram maioria, das empresas e do governo. A Lei Eloy Chaves eximia o Estado da administração das CAPs. Ao longo do tempo, entretanto, o Estado passou a assumir uma posição mais ativa na gestão das aposentadorias. Na década de 30, surgem os Institutos de Aposentadoria e Pensões, que serviam não apenas a empregados de determinadas empresas, mas a categorias profissionais de forma mais ampla. Diferentemente das CAPs, os Institutos eram autarquias, ou seja, órgãos administrados diretamente pelo Estado. Os Institutos foram unificados no antigo INPS, instituição responsável pela gestão da previdência e saúde públicas. Mais tarde o INPS seria sucedido pelo INSS, que não abrange mais a gestão da saúde.

Atualmente, após o ciclo de estatização, os meios de comunicação de massa passaram a anunciar os planos de aposentadoria, de caráter privado e individual como forma de garantir a tranquilidade no futuro. Ao mesmo tempo, as mensagens de cunho jornalístico, apoiadas no discurso de especialistas, caminham no mesmo sentido quando enfatizam a inviabilização do atual sistema de previdência social, gerido pelo Estado, qualificando-o como uma "bomba relógio", termo utilizado no título da matéria de *Veja*: "Bombas-relógio na previdência" (SOARES, 2005) e apontando a previdência privada como uma boa alternativa para aqueles que ganham salários superiores ao teto da previdência social²⁴.

Os anúncios também enfatizam a previdência privada como um meio de se proteger, no presente, contra a *mordida do Leão* (Fig. 17, 24, 25), oferecendo a

²⁴ R\$ 2.668, 15

possibilidade de pagar menos Imposto de Renda²⁵. O remédio do anúncio da Fig. 24, que promete aliviar ou neutralizar os estragos que podem ser causados, no futuro, pela "bomba" da previdência social também promete defender os indivíduos, desde já, o "apetite do Leão". Essas expressões remetem a idéia de destruição ao Estado, que seria capaz de provocar danos ou dilacerar a vida privada.

Entretanto, não é apenas o caráter estatal ou privado da previdência que está em jogo. É o princípio coletivo ou individual. Nesse sentido, a "reprivatização da velhice" extrapola o movimento de oposição à administração estatal. Trata-se de impor ao indivíduo e não mais à família ou ao conjunto da sociedade, a responsabilidade pelo seu envelhecimento.

A reportagem da *Revista Veja* (SOARES, 2005) mostra que o principal problema da previdência social não está no fato de ser administrada pelo Estado. A "bomba", não foi armada pela qualidade da administração estatal, apesar das muitas críticas que ela recebe. É a inversão na relação entre trabalhadores "ativos" e "inativos" que ameaça a esperança dos mais novos de receber benefícios de aposentadoria quando chegar a sua vez. E aqui devemos notar que isso só se transforma em perigo em um sistema regido por princípios públicos, ou seja, pela lógica que privilegia o conjunto de pessoas privadas e não trata cada indivíduo separadamente. Assim, o aumento na quantidade de aposentados, de pessoas mais velhas, colocou em xeque a filosofia previdenciária tradicional, eminentemente pública, afetando inclusive o sistema fechado de previdência privada (relativo aos planos de aposentadoria patrocinados por empresas para seus empregados). Boa parte dos planos de previdência fechada, criados ao longo da década de 70 e 80 no Brasil, funcionava segundo o modelo de benefício definido²⁶, pressupondo um fundo único, "solidário", onde eram depositadas as contribuições financeiras da empresa e dos empregados e de onde saíria o pagamento de benefícios de aposentadoria, entre outros.

²⁵ De acordo com a legislação vigente, as contribuições realizadas para planos de previdência privada podem ser abatidas na Declaração Anual do Imposto de Renda, até o limite de 12% da renda bruta do indivíduo.

²⁶ Planos de previdência em que o valor do benefício é pré-definido e as contribuições dos participantes são podem variar ao longo do tempo para que se atinja a meta estabelecida.

Menos imposto hoje, mais renda amanhã.



REALPREV

SEM CONTRA-INDICAÇÃO

MODERADOR DE APETITE PARA O LEÃO

CONTÉM ATÉ 27,5% DE DESCONTO PARA O IR

REAL SEGUROS
ABN AMRO Group

Faça seu RealPrev até 29/12/00.

Você economiza até 27,5% do valor investido já na sua próxima declaração do Imposto de Renda e garante um futuro muito mais tranquilo para você e sua família. Faça hoje mesmo uma simulação do seu plano RealPrev e da economia fiscal no nosso site: www.realseguros.com.br

Passe em uma agência do Banco Real ou ligue.

0800 15 7325

 **BRASIL**
PATROCINADOR OFICIAL DO COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO

REAL SEGUROS
ABN AMRO Group

REALPREV - SEGURO DE RENDIMENTO FIXO - CONTRATO Nº 10.000.754/00.14

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410396/CA

Figura 24 – “Remédio”

Com a Previdência Itaú,
o leão do Imposto
de Renda não assusta
mais ninguém.



Invista parte do seu 13º salário num Plano de Previdência Itaú e garanta desde já tranquilidade para o seu futuro com vantagens no Imposto de Renda de 2006.

Quem investe num Plano de Previdência Itaú pode ficar tranquilo quanto ao futuro e ao IR que vai pagar no ano que vem. Isso porque investindo num Flexprev Itaú PG/BL até o dia 30 de dezembro, você acumula recursos e ainda diminui a base de cálculo do seu IR em 2006. Por exemplo: se você tiver uma renda bruta tributável de R\$ 48.000,00 este ano e investir 12% do que ganhar num Flexprev Itaú PG/BL, vai economizar mais de R\$ 1.500,00. Se você apresenta declaração simplificada, é isento do pagamento de IR, já aplicou até 12% de sua renda num plano PG/BL e deseja investir mais no seu futuro, diversificando os seus investimentos de longo prazo, invista num Flexprev Itaú VG/BL.

Para saber mais, vá a uma Agência Itaú, ligue **0800 055 9055** em dias úteis das 9h às 21h ou acesse o site Vida e Previdência, no www.itaubr.com.br

Uma escolha muda todo o seu futuro e o seu Imposto de Renda também.

60 Itaú feito para você

O Itaú quer ser VOCE!
 • Ouvidoria, reclamações, sugestões e elogios
 • 0800 11 8944
 • 0800 11 8944
 • 0800 11 8944
 • 0800 11 8944

INFORMAÇÕES
 • Flexprev Itaú PG/BL
 • Flexprev Itaú VG/BL
 • Flexprev Itaú VGBL

Itaú - Banco Itaú S.A. - CNPJ 00.000.000/0001-91 - Rua Álvares Penteado, 154 - 04011-900 - São Paulo, SP - Brasil

Figura 25 – “Leãozinho”

Atualmente há um novo modelo em voga, o de contribuição definida²⁷, que introduz o conceito de Conta Individual de Aposentadoria, característica dos planos de previdência privada comercializados no varejo por bancos e seguradoras. De acordo com essa estrutura, cada empregado tem uma conta em seu nome, onde são depositadas exclusivamente as suas contribuições e aquelas que a empresa deposita especificamente para ele.

A matéria publicada na *Revista Exame* explica melhor a razão para os temores em relação à previdência:

O Brasil vive um choque de gerações" [...] Pode parecer estranho falar em choque de gerações, afinal ninguém jamais viu legiões de crianças em batalha com grupos de velhinhos. No entanto, a imagem não é lá tão absurda (LAHÓZ, 2003).

Assim, a partir das representações pesquisadas, podemos tomar os planos de previdência privada como armas na defesa contra os mais velhos, que consomem os recursos depositados pelos mais jovens no sistema de previdência social, além de proteção contra os problemas da velhice, relacionados à falta de autonomia. Nos planos de previdência individual, o consumidor possui uma conta em seu nome, onde são acumulados os recursos depositados por ele e de onde sairá sua renda de aposentadoria. Assim, pela via do consumo de um produto financeiro, o indivíduo enfrenta um mundo adverso, cheio de riscos e incertezas, impondo-se como dono do seu futuro e responsável pela qualidade da sua velhice. Um verdadeiro herói solitário, cuja história é constantemente encenada nos meios de comunicação de massa.

4.3.2. Autor da sua história. Criador da própria vida

Parte dos anúncios pesquisados utiliza uma analogia entre vida e narrativa, envelhecimento e história, indivíduo e autor, para simbolizar a responsabilidade individual em relação ao próprio destino, apresentando o plano de previdência como um fator decisivo na trajetória individual. Entretanto, tal analogia não é exclusividade dos anúncios pesquisados. Uma frase que finaliza a matéria da *Revista de Domingo* sobre "O que fazer com nossos velhos", não fala de renda ou

²⁷ Nesse caso, o valor da contribuição é pré-determinado e o valor do benefício a ser recebido no futuro será calculado considerando a idade do participante, as contribuições vertidas ao longo do tempo e a rentabilidade alcançada com a aplicação dos recursos.

de plano de aposentadoria, mas acusa os idosos que são abandonados por suas famílias, afirmando que antes de criticar os filhos é preciso conhecer sua história de vida.

Será que esses avós, quando jovens ligaram para seus filhos, deram atenção e carinho e estiveram presentes em momentos importantes da vida deles? Quem sabe não foram eles que abandonaram suas famílias muito mais cedo? (MARINHO, 2005),

Em nosso estudo sobre as representações do envelhecimento, partimos da teoria de Giddens (2002) sobre a auto-identidade no mundo contemporâneo, concebida como um *projeto reflexivo do eu* e expressa em termos de narrativas da auto-identidade, escritas ou não. E recorreremos também ao conceito de "projeto" desenvolvido por Gilberto Velho (1987), para estudar a relação entre o indivíduo, suas escolhas, e a esfera social, considerando especificamente o papel da comunicação de massa nessa interação.

A autonomia individual em relação ao futuro caracteriza-se a partir da idéia, presente explícita ou implicitamente em todos os anúncios, de que os indivíduos escolhem ou podem escolher o seu destino formulando um "projeto" de vida, no qual a compra de um plano de previdência privada tem uma função fundamental. Mas não podemos nos deixar enganar: o planejamento da vida não é elaborado exclusivamente na dimensão interna. Como afirma Gilberto Velho (1987) "reconhece-se não existir um projeto individual puro, em referência ao outro, ao social", sendo ele formulado dentro de um campo de possibilidades circunscrito histórica e culturalmente.

A previdência privada constitui uma alternativa com a qual o indivíduo se depara, ainda que não queira ou não possa exercê-la. Ter ou não ter um plano de previdência é um fator que condiciona o decorrer da vida de cada um, determinando formas para viver o estágio final. Segundo os anúncios, a compra de plano de previdência está associada a uma escolha individual e racional, em detrimento de outras possibilidades.

Esse princípio individualista que organiza a representação do envelhecimento tornou-se dominante no mundo contemporâneo e tem origens mais longínquas na história do ocidente, como relata Ariès (1977). No início da Idade Média, a salvação pregada pelo cristianismo não dependia da conduta pessoal ao longo da vida. A morte era entendida como um sono que só acabaria no

final dos tempos, com a ressurreição dos mortos, quando os cristãos acolhidos pela Igreja acordariam no Paraíso. Não havia nessa representação da vida após a morte qualquer alusão a julgamento ou avaliação individual das almas.

Entretanto, ao longo dos séculos, a idéia do Juízo Final acabou prevalecendo nas representações da morte. Inicialmente, o julgamento dos homens ocorreria no fim do mundo. A partir da avaliação das almas, Cristo separaria os bons dos maus fazendo um balanço de suas vidas, pesando boas e más ações. Esse balanço da vida foi representado como um livro, que inicialmente inventariava todos os acontecimentos do universo, mas no fim da Idade Média transforma-se em um livro de contas individual. Ariès (1977) afirma que a imagem do Juízo Final está ligada à concepção da vida como biografia individual. E, como explica Rodrigues (1983, p. 134), a partir do imaginário do julgamento dissemina-se a noção de que "a existência de cada um é a redação de um livro que conta uma história particular, da qual o episódio da morte é ao mesmo tempo a última página e a solene apresentação dos resultados àqueles que irão julgar." Na medida que a biografia é escrita pelo indivíduo, no papel de autor, ele se torna senhor do seu destino. Simultaneamente, sua biografia se torna desdobramento no tempo da sua individualidade pessoal (RODRIGUES, 1983). Assim, justifica-se a tese de que o individualismo se desenvolve na modernidade em paralelo à disseminação da leitura e da escrita (CHARTIER, 1991).

Como nas antigas representações da morte, nas propagandas de previdência privada a vida também é concebida como história, ou seja, narrativa. Para entender o que isso quer dizer, devemos primeiramente registrar que a palavra narrativa é aqui utilizada na concepção aristotélica do termo, como meio de definir a representação da ação, criando um fio condutor para tornar inteligível o casual e episódico. Nesse sentido, o "projeto" pensado retrospectivamente ou prospectivamente é uma narrativa que, como afirma Velho (1987, p. 31) traduz-se em "uma tentativa consciente de dar uma coerência a essa experiência fragmentadora", vivida pelos indivíduos contemporâneos, que desempenham diferentes papéis, em diferentes contextos e precisam criar sentido para sua identidade.

Um conjunto de anúncios, que fazem parte de uma mesma campanha, explicita essa idéia com títulos como "Você é o autor da sua biografia" ou "A história da sua vida é interativa", seguidos do slogan "Uma escolha muda toda a

sua vida"(Fig. 9, 22, 26 e 27). A diferença mais gritante é que, no passado, as conseqüências das escolhas, ações e decisões seriam experimentadas após a morte. Nos anúncios contemporâneos, o resultado, ou seja, o fim da história, chega um pouco antes, com a aposentadoria e a velhice.

Ariès (1977) afirmou que no espelho da própria morte o homem redescobria o segredo de sua individualidade, a identidade implícita na própria biografia. Assumindo a mesma perspectiva, a partir das representações contemporâneas do envelhecimento que povoam os anúncios de previdência privada e também os discursos jornalísticos, percebemos que atualmente a aposentadoria e a velhice tornaram-se o lugar privilegiado para o homem tomar consciência de si mesmo. Quer seja previamente, determinando qual trajetória imprimir à própria vida, quer seja posteriormente, a partir da interpretação dos eventos passados e de sua relação com o estágio final da vida. Portanto, a velhice e a aposentadoria configuram-se como tempo de afirmar a identidade, com maior antecedência em relação à morte.

Como vimos na primeira parte, cada vez mais, essa identidade se narra a partir do código do consumo, em termos de estilos de vida. Nesse contexto, a Conta de Aposentadoria torna-se determinante para a vida do indivíduo e de sua família, conforme alardeiam as mensagens que circulam na mídia. Uma relevância que se expressa também em números, dado o amplo crescimento da venda dos planos de previdência²⁸. Afinal, a biografia individual começou a se construir a partir de atos, que constituem um ser, mas modernamente passou a incluir *haveres*, que os homens queriam levar consigo para o além. (RODRIGUES, 1983). É nessa biografia, que sintetiza ser e ter, que a previdência se insere, prometendo preservar ou revelar a identidade que sobressai dela, *mesmo após a aposentadoria*.

²⁸ Os números encontram-se na pág. 131.

Você é o autor da sua biografia.

**Uma escolha muda todo o seu futuro.
Faça um Plano de Previdência Itaú
PGBL ou VGBL.**

Itaú feito para você

Fale com seu gerente, acesse www.itaub.com.br ou ligue 0800 55 90 55, em dias úteis, das 9 às 21h.

Reg. Fasc.: 10793
Exame
v. 037n.011
2003/05/28 CCI

Figura 26 – “Biografia”

**A história da sua vida é interativa:
você escolhe o final.**

**Uma escolha muda todo o seu futuro.
Faça um Plano de Previdência Itaú
PGBL ou VGBL.**

Itaú feito para você

Fale com seu gerente, acesse www.itaub.com.br ou ligue 0800 55 90 55, em dias úteis, das 9 às 21h.

Reg. Fasc.: 11034
Exame
v.037a.012
2003/06/11 GCI

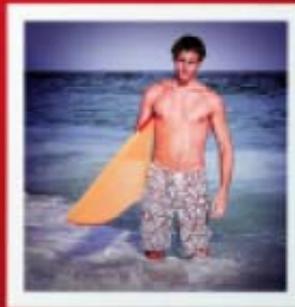
Figura 27 –“História de vida interativa”

Essa promessa é feita por meio de um benefício bastante específico, oferecido pelos anúncios de previdência, e essencial para que se alcance o fim das narrativas biográficas contemporâneas - a *auto-realização*. Trata-se do controle do tempo. É claro que o próprio plano de previdência privada constitui, por si só, uma arma para *colonizar* o futuro e, assim, manipular o que está por vir. Isso já foi dito. Contudo, alguns anúncios desse produto expressam a importância de ter controle sobre o tempo como algo que permite que a vida seja vivida em vez de algo que constitui uma quantidade finita que se escoa. (GIDDENS, 2002). Dois anúncios coletados durante essa pesquisa ressaltam esse aspecto, por diferentes vias.

O primeiro que, sintomaticamente, tem como *slogan* "Faça um acordo com o tempo" (Fig. 28), propõe o entendimento no lugar da luta como estratégia para lidar com a inevitável passagem do tempo. Esse acordo entre o indivíduo e tempo é selado através da compra de uma garantia para o futuro. Somente assim o passar dos anos não ameaçará a "tranqüilidade" do potencial consumidor. Na imagem que ilustra a mesma propaganda, a passagem do tempo em termos lineares fica evidenciada na disposição de três fotos, uma ao lado da outra, que mostram um garoto, um rapaz e um homem adulto com uma criança no colo, evocando a figura paterna. As fotos parecem ilustrar a transformação que uma pessoa vive ao longo da vida, passando por diferentes estágios. O anúncio explicita a modificação do sujeito, retratado em termos de crescimento, evolução.

Simultaneamente, existe também um caráter de imutabilidade na representação da passagem do tempo presente nesse anúncio: o fato de não haver alteração do cenário, do enquadramento da foto, e da pose do sujeito retratado ressalta a recorrência do mesmo na seqüência temporal. O tempo passa, mas trata-se ainda de um surfista. O tempo passa, mas permanece o vigor da juventude, ligado a uma atividade esportiva como o surf. Apesar de o produto anunciado ser um plano de aposentadoria, essa fase da vida não parece ser retratada.

Todo mundo sabe que o tempo não pára. Que a vida é feita de fases. E que o importante é saber viver bem cada uma delas. Por isso, em vez de lutar contra o tempo, faça um acordo com ele. Faça um Plano da Bradesco Vida e Previdência e garanta o seu futuro. Assim, o tempo vai continuar passando, mas não vai levar junto a sua tranquilidade.



Faça um acordo com o tempo. Faça um Plano da Bradesco Vida e Previdência.

Para mais informações, ligue: em São Paulo - SP (11) 3051-3311/3328-0999; Rio de Janeiro - RJ (21) 2555-9822. Nas demais localidades: 0800-11-1399, em dias úteis, das 08:30 às 18h. Se preferir, acesse: www.bradescoprevidencia.com.br. Os Planos da Bradesco Vida e Previdência estão disponíveis na rede de Agências Bradesco.



www.bradescoprevidencia.com.br



Bradesco Vida e Previdência
Seu futuro do tamanho do Bradesco

Figura 28 – “Acordo com o tempo”

Com o futuro garantido,
fica muito fácil mudar a sua história.
Faça um Brasilprev hoje.

BRASILPREV Brasilprev é uma empresa do Banco do Brasil e do Principal Financial Group. www.brasilprev.com.br

Figura 29 – “Livros da vida”

Assim, mais uma vez podemos entender "tranqüilidade" como a garantia da preservação da identidade. Proteger a própria vida significa, aqui, salvar a identidade de possíveis ameaças ao estilo de vida, que seriam, segundo GIDDENS (2002), eventos causadores de tensão, como a doença, o divórcio, e podemos acrescentar, a aposentadoria. O anúncio deixa claro que a vida se realiza em etapas, como uma história com começo meio e fim, mas ensina a preservar algo de essencial, apesar das transformações vividas. No contexto da propaganda, a proteção desse caráter essencial do indivíduo aparece diretamente relacionada ao mundo do consumo, pois é a compra de um plano de previdência que permite controlar o tempo, garantindo, por sua vez, a persistência de um estilo de vida explicitado em termos de mercadorias e serviços. Assim, preserva-se a parte visível das narrativas de identidade, aquela que pode ser amplamente comunicada no meio social.

O segundo anúncio que associa diretamente o controle do tempo à identidade, o faz por um caminho diferente. Nesse caso, ter o futuro sob controle, ou seja, "garantido", permite que uma identidade que permanecia submersa durante a vida laborativa se expresse através de uma nova atividade. O anúncio da Fig. 29 mostra uma coleção livros, cujos títulos sugerem que sejam biografias. Podemos interpretá-los como os "livros da vida" contemporâneos, em que o início da história parece conflitar com o seu desfecho: "De criador de truta a criador de truta", "A história de um ex-lutador de jiu-jitsu", "Do tanque ao palanque, a trajetória da doméstica que virou senadora", "Sobre o criador de patos que virou patologista".

Os títulos espetaculares nos deixam ansiosos para conhecer a narrativa que consegue costurar a biografia desses personagens tão contemporâneos. Mas, não resta dúvida de que essas histórias não foram determinadas pela lógica produtivista peculiar às sociedades industriais. Essas biografias foram dirigidas por orientações individuais, subjetivas, que, apesar de contingências contrárias, determinaram a direção da trajetória do "eu", em oposição aos determinismos sociais ou psicológicos. Assim, não se trata aqui de anunciar uma forma de preservar um estilo de vida distintivo, pois a propaganda prega a construção de uma nova identidade e um novo estilo de vida, relacionado não a um determinado padrão de consumo, mas sim a um novo campo de atuação profissional.

No contexto da propaganda em questão, a revelação de um caráter enraizado e obstinado que se manifesta através da dedicação a uma nova atividade profissional acontece após a aposentadoria desde que o futuro esteja "garantido" - ou seja, somente se as necessidades econômicas e simbólicas que asseguram um determinado padrão de consumo distintivo estiverem "garantidas" por um plano de previdência privada. Aí, sim, torna-se "mais fácil" (Fig. 30) dar expressão aos interesses subjetivos e realizar um *projeto de vida* por meio do exercício de uma nova profissão.

A velhice pode ser vivida como "sonho ou pesadelo", como ressalta a chamada do *Globo Repórter* veiculado em 15/12/2005²⁹. Tudo depende de como a identidade é afetada pelo envelhecimento, ou seja, da distância entre o *projeto* prévio e a história de vida em uma visão retrospectiva. A queda no nível de renda e a necessidade de procurar um novo emprego são o "pesadelo":

Quando relembra os 40 anos de trabalho como torneiro ferramenteiro, os olhos do aposentado se iluminam. A profissão, que exerceu com orgulho, lhe deu um bom padrão de vida, mas não foi capaz de garantir um futuro digno.

Com os R\$ 3 mil que ganhava, mais os benefícios da empresa, comprou duas casas, carros e passeava nos fins de semana com a mulher e os filhos. Hoje tem que se virar com os R\$ 700 da aposentadoria. Já vendeu uma casa, um carro e ainda ajuda a mãe doente.

Quando olha a primeira e a última carteira de trabalho, o ex-metalúrgico se divide entre o sonho e a desilusão. "Em uma, estão os sonhos e um futuro todo pela frente. Imaginava mil coisas. Era uma maravilha! E na outra, foi tudo por água abaixo. Quando peguei minha aposentadoria foi uma decepção total. Eu sinto vergonha de dizer quanto ganho – não de mim, mas de quem me paga", diz seu Benedito. [...]

Começar de novo. Não era bem esse o futuro que Roberto Brum imaginava. O homem que comandava o parque gráfico de um grande jornal de São Paulo hoje, aos 62 anos, passa os dias com currículo debaixo do braço procurando emprego. Lado a lado com o drama dos que não encontraram uma saída melhor.

Na ficha, o atestado de uma enorme bagagem profissional. Mas isso vale muito pouco. "No fundo, no fundo, eu não deveria estar nesse mercado concorrendo com jovens. Então, eu me sinto realmente mal de estar lado a lado com eles. De certa forma, sinto que estou roubando o espaço deles. Mas acho uma coisa dramática!", diz seu Roberto. (GLOBO REPORTER, 15/12/2005).

Nesse discurso, a idéia de recomeço no mundo do trabalho aparece de forma negativa, pois representa um desvio em relação ao final de vida tal como esperado e planejado. Por outro lado, quando o trabalho é fruto de uma escolha, ou seja, de um "projeto", também no *Globo Repórter* aparece de forma positiva:

Joaquim Nogueira não caiu na rua da amargura. Pelo contrário. Acreano, filho de seringueiro, foi pedreiro, servente, pintor de paredes. Se formou em Direito e trabalhou 20 anos como funcionário público. De oficial de Justiça a escritor de romance policial. O sonho de aposentadoria do ex-delegado se tornou realidade. Projeto de uma vida. (GLOBO REPÓRTER, 15/12/2005).

Assim, repetimos o que já foi dito anteriormente quando analisamos a relação entre aposentadoria, lazer e trabalho. Há uma diferença entre ser considerado incapaz para o trabalho, apto apenas a receber uma renda de aposentadoria bem inferior ao salário recebido durante a fase *ativa*, e ter autonomia para escolher entre trabalhar, descansar, divertir-se. A opção se insere no contexto do lazer, dos estilos de vida e da construção de identidades por meio de uma história de vida.

Dona Letícia Alves trabalha desde os 13 anos. Hoje, aos 65, é funcionária de uma rede de restaurantes. Ela chegou do Ceará com a determinação de vencer. Trabalhou 20 anos num banco e conseguiu chegar a um cargo de direção. Se aposentou, mas continua esbanjando energia. Arruma a casa, lava louça, cuida da netinha. Atividades que fez questão de manter. Mas ainda era pouco para ela. "Eu senti um vazio, a necessidade de ter uma atividade, um horário para cumprir, de ser útil, de mostrar a capacidade que eu sempre tive, minha dedicação, meu esforço", conta dona Letícia. (GLOBO REPÓRTER, 15/12/2005).

A imagem da aposentadoria, do último estágio da vida, associada ao florescimento de uma nova identidade, que permanecia dispersa e escondida em fases anteriores, vem ao encontro de estudos sobre a terceira idade (DEBERT, 2003a, c), que apontam a velhice como uma volta à adolescência, constituindo um momento de descoberta de novas identidades, de definição de novos projetos de vida que nada têm em comum com o trajeto percorrido em outras fases. Em uma de suas crônicas, por exemplo, Mário Prata (2004) chama de "envelhescentes" quem tem mais de sessenta anos. Nesse sentido também caminha a visão apresentada no *Globo Repórter*, partindo da entrevista do novo escritor da Terceira Idade, que afirma sofrer de "uma crise de identidade", coisa típica da puberdade em nossa sociedade. "Apesar do sucesso, o estigma do aposentado permanece e gera uma crise de identidade. Joaquim Nogueira: escritor, advogado, delegado ou aposentado?" (GLOBO REPÓRTER, 15/12/2005).

²⁹ Duas semanas antes do prazo máximo para se beneficiar de descontos relativos ao Imposto de Renda do ano corrente.

Diante da atual forma de representar do envelhecimento, não parece gratuita a proliferação de estudos sobre a velhice que se dedicam à questão da identidade dos mais velhos, tão pouco o fato de a velhice ter se tornado um tema tão problematizado no mundo contemporâneo. Os problemas atribuídos ao envelhecimento demográfico escondem uma questão de fundo: a identidade do indivíduo e a morte. Em um contexto onde o indivíduo trabalhador e consumidor impera como valor absoluto, a morte se torna ainda mais traumática, pois desafia a lógica cultural. A ilusão de que o corpo é propriedade individual e pode ser cuidada e tratada indefinidamente desmorona confrontada ao determinismo biológico (RODRIGUES, 1983).

Como a morte é tabu, exalta-se o fato de que a longevidade aumentou, mas ao mesmo tempo a velhice impõe-se como um *problema* no cenário contemporâneo. Envelhecer desafia a construção de identidades, pois implica deixar de exercer papéis e, em última análise, culmina com o desaparecimento.

Normalmente é a parte física que mais complica. Você não enxerga bem, quando se esforça muito as juntas ficam doendo", comenta o maître aposentado Riomar de Paiva Borges. Mas esses sintomas passaram quase em branco para seu Riomar. A constatação de que tinha envelhecido chegou de repente.

"Passei quase 70 anos sem perceber que tinha envelhecido. Eu não acho nada mal envelhecer, só tenho bronca é de desaparecer. Você não sabe de onde veio, nem para onde vai. Na minha concepção, a velhice traz essa coisa estranha de desaparecer", diz ele. (GLOBO REPORTER, 15/12/2005).

A esse respeito, Hanna Arendt (1989, p. 61) sabiamente registra que, apesar de a morte ser "des-aparecimento", ou seja, retiro do mundo das aparências e do convívio dos homens, "há um aspecto da morte no qual é como se ela aparecesse no mundo dos vivos: na velhice" e cita Goethe, para quem envelhecer é "desaparecer gradualmente", além de referir-se também aos auto-retratos dos grandes mestres da pintura, Rembrant, Leonardo, "nos quais a intensidade dos olhos parece iluminar e presidir um corpo que vai desaparecendo". Nas representações contemporâneas que estudamos, ao contrário do que ocorre nos retratos de grandes artistas nos quais a morte aparece na representação da velhice, a última etapa da vida torna-se também um tempo de re-aparecer, e o consumo, o meio de alcançar essa nova vida.